Companhia de Seguros Aliança do Brasil

CNPJ 28.196.889/0001-43

GRUPO SEGURADOR

BANCO DO BRASIL Seguros | MAPFRE SEGUROS

Uma nova geração de seguros.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Companhia de Seguros Aliança do Brasil relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas do Parecer Atuarial, do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras. Em 2011 a Seguradora apresentou prêmios emitidos líquidos de R$ 2.911,5 milhões, representando um incremento de 17,1% sobre o exercício anterior. O lucro líquido do exercício foi R$ 523,6 milhões, 4,8% superior a 2010. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de dezembro de 2011, os Acionistas deliberaram o pagamento de dividendos intermediários no valor de R$ 541,2 milhões e entesouramento de ações no montante de R$ 8,8 milhões. Em atendimento à Circular SUSEP 424/2011, a Seguradora declara deter, na categoria "mantidos até o vencimento", títulos e valores mobiliários no valor de R$ 868,2 milhões, considerando ter capacidade financeira para tal, de forma que manifesta a intenção de observar os prazos de resgate originais dos mesmos. Os Grupos Banco do Brasil e MAPFRE celebraram Acordo de Parceira para a formação de aliança estratégica nos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares e veículos, pelo prazo de 20 anos. Em 30 de junho de 2011, foram realizadas as Assembleias Gerais Extraordinárias para a criação de duas sociedades *holdings*, através das quais se estabeleceu a parceria entre o Banco do Brasil e o Grupo MAPFRE, dando origem ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE: a) BB MAPFRE SH1 Participações S.A., com foco de atuação nos segmentos de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola, a qual controla esta Companhia. b) MAPFRE BB SH2 Participações S.A., com atuação nos segmentos de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola. A Diretoria prevê trajetória de crescimento nos segmentos em que a Seguradora opera, aproveitando, em virtude do Acordo de Parceria mencionado, a experiência e a especialização das redes comerciais da MAPFRE e do Banco do Brasil, maximizando, desta forma, as sinergias operacional e comercial das unidades de negócio e promovendo constantes melhorias nos níveis de serviços prestados aos clientes. Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2012.

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2011	2010
Circulante		**1.859.582**	**1.504.182**
Disponível		**44.814**	**17.812**
Caixa e bancos		44.814	17.812
Aplicações	5	**1.073.399**	**932.644**
Créditos das operações com seguros e resseguros		**341.266**	**224.672**
Prêmios a receber	7	294.539	198.719
Operações com seguradoras		9.642	5.116
Operações com resseguradoras		26.384	14.437
Outros créditos operacionais		10.701	6.400
Ativos de resseguro - provisões técnicas		**175.481**	**126.100**
Títulos e créditos a receber		**81.274**	**100.934**
Títulos e créditos a receber		64.521	85.131
Créditos tributários e previdenciários	19	416	362
Outros créditos		16.337	15.441
Outros valores e bens		**188**	**451**
Bens a venda		188	451
Despesas antecipadas		**2.376**	**649**
Custos de aquisição diferidos		**140.784**	**100.920**
Seguros		140.784	100.920
Ativo não circulante		**1.732.224**	**1.435.910**
Realizável a longo prazo		**1.703.176**	**1.306.041**
Aplicações	5	**939.052**	**674.497**
Ativos de resseguro - provisões técnicas		**14.910**	**12.769**
Títulos e créditos a receber		**658.248**	**612.274**
Créditos tributários e previdenciários	19	83.245	81.247
Depósitos judiciais e fiscais	16	575.003	531.027
Custos de aquisição diferidos		**90.966**	**6.501**
Seguros		90.966	6.501
Investimentos		**4.086**	**108.962**
Participações societárias		4.081	108.957
Outros investimentos		5	5
Imobilizado	9	**16.262**	**16.346**
Imóveis de uso próprio		1.801	1.971
Bens móveis		14.436	13.649
Outras imobilizações		25	726
Intangível	10	**8.700**	**4.561**
Outros intangíveis		8.700	4.561
Total do ativo		**3.591.806**	**2.940.092**

Passivo	Nota	2011	2010
Circulante		**1.588.161**	**1.290.363**
Contas a pagar		**159.186**	**101.391**
Obrigações a pagar		16.220	14.771
Impostos e encargos sociais a recolher		3.505	3.460
Encargos trabalhistas		4.989	3.823
Impostos e contribuições		134.472	79.337
Débitos de operações com seguros e resseguros		**281.844**	**176.690**
Prêmios a restituir		48.050	655
Operações com seguradoras		1.171	1.703
Operações com resseguradoras		135.612	43.030
Corretores de seguros e resseguros		65.494	47.727
Outros débitos operacionais		31.517	83.575
Depósitos de terceiros	11	**5.837**	**18.862**
Provisões técnicas - seguros	12	**1.141.294**	**993.420**
Danos		537.878	385.392
Pessoas		603.416	608.028
Passivo não circulante		**1.267.257**	**779.002**
Contas a pagar		**371**	**–**
Provisões técnicas - seguros	12	**771.857**	**314.050**
Danos		70.879	64.102
Pessoas		700.978	249.948
Outros débitos		**495.029**	**464.952**
Provisões judiciais	16	495.029	464.952
Patrimônio líquido		**736.388**	**870.727**
Capital social	17	380.482	249.236
Reservas de capital		1.283	1.283
Reservas de lucros		362.817	620.183
Ajustes com títulos e valores mobiliários		557	25
(–) Ações em tesouraria		(8.751)	–
Total do passivo		**3.591.806**	**2.940.092**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

	Capital Social	(–) Ações em Tesouraria	Reservas de Capital	Reservas de Lucros: Reserva Legal	Reservas de Lucros: Reserva de Lucros	Ajustes com Títulos e Valores Mobiliários	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	**192.826**	**–**	**1.283**	**28.196**	**297.451**	**134**	**–**	**519.890**
Dividendos pagos referentes a exercícios anteriores - AGO de 31.03.2010	–	–	–	–	(20.000)	–	–	(20.000)
Aumento de capital:								
AGE de 10.05.2010	56.410	–	–	–	(56.410)	–	–	–
Títulos e valores mobiliários	–	–	–	–	–	(109)	–	(109)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	499.594	499.594
Proposta para distribuição do resultado:								
Reserva legal	–	–	–	21.651	–	–	(21.651)	–
Reserva de lucros	–	–	–	–	349.295	–	(349.295)	–
Juros sobre capital próprio	–	–	–	–	–	–	(66.844)	(66.844)
Dividendos	–	–	–	–	–	–	(61.804)	(61.804)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	**249.236**	**–**	**1.283**	**49.847**	**570.336**	**25**	**–**	**870.727**
Aumento de capital:								
Portaria SUSEP nº 1212 de 25.05.2011	131.246	–	–	–	(131.246)	–	–	–
Resgate de ações (vide nota 1)	–	–	–	–	(104.034)	–	–	(104.034)
Títulos e valores mobiliários	–	–	–	–	–	532	–	532
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	523.583	523.583
Proposta para distribuição do resultado:								
Aquisição de 4.619 ações próprias	–	(8.751)	–	–	–	–	–	(8.751)
Reserva legal	–	–	–	26.179	–	–	(26.179)	–
Reserva de lucros	–	–	–	–	282.370	–	(282.370)	–
Juros sobre capital próprio	–	–	–	–	–	–	(4.420)	(4.420)
Dividendos	–	–	–	–	(330.635)	–	(210.614)	(541.249)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**380.482**	**(8.751)**	**1.283**	**76.026**	**286.791**	**557**	**–**	**736.388**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota	2011	2010
Prêmios emitidos líquidos	18	2.911.504	2.485.638
(–) Variações de provisões técnicas de prêmios		(436.216)	(131.958)
(=) Prêmios ganhos		**2.475.288**	**2.353.680**
(+) Receita com emissão de apólice		6.365	11.277
(–) Sinistros ocorridos	18	(870.339)	(560.609)
(–) Custos de aquisição	18	(632.179)	(601.975)
(+/–) Outras receitas e despesas operacionais		(135.109)	(274.071)
(–) Resultado com resseguro		(97.869)	(295.888)
(+) Receita com resseguro		86.172	(48.147)
(–) Despesas com resseguro		(184.041)	(247.741)
(–) Despesas administrativas	18	(97.308)	(99.013)
(–) Despesas com tributos	18	(76.800)	(15.913)
(+) Resultado financeiro	18	207.593	179.624
(+) Resultado patrimonial		3.809	12.832
(=) Resultado operacional		**783.451**	**709.944**
(+) Ganhos com ativos não correntes		329	73
(=) Resultado antes dos impostos e participações		**783.780**	**710.017**
(–) Imposto de renda	19	(138.472)	(111.904)
(–) Contribuição social	19	(117.434)	(93.694)
(–) Participações sobre o resultado		(4.291)	(4.825)
(=) Lucro líquido		**523.583**	**499.594**
(/) Quantidade de ações		645.238	730.856
(=) Lucro líquido por ação		811,46	683,57

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	**523.583**	**499.594**
Outros resultados abrangentes	**532**	**(110)**
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	886	(183)
Imposto de renda e contribuição social sobre resultados abrangentes	(354)	73
Resultado abrangente do exercício, líquido dos impostos	**524.115**	**499.484**
Resultado abrangente do exercício atribuível aos:		
Acionistas da empresa controladora	524.115	499.484

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2011	2010
Recebimentos de prêmios de seguro	2.965.466	2.385.740
Recuperações de sinistros e comissões	16.305	20.480
Outros recebimentos operacionais (salvados, ressarcimentos e outros)	6.321	34.288
Pagamentos de sinistros e comissões	(1.425.484)	(1.380.039)
Repasses de prêmios por cessão de riscos	(97.182)	(176.121)
Pagamentos de despesas com operações de seguros e resseguros	(175.903)	(11.494)
Pagamentos de despesas e obrigações	(169.148)	(192.646)
Pagamento de indenizações e despesas em processos judiciais	(36.357)	(69.817)
Outros pagamentos operacionais	(55.673)	(10.325)
Recebimentos de juros e dividendos	3.042	3.213
Constituição de depósitos judiciais	(15.036)	(23.592)
Resgates de depósitos judiciais	2.372	12.520
Pagamentos de participações nos resultados	(2.521)	(2.024)
Caixa gerado pelas operações	**1.016.202**	**590.183**
Impostos e contribuições pagos	(276.541)	(227.492)
Investimentos financeiros:		
Aplicações	(1.841.371)	(1.165.629)
Vendas e resgates	1.691.198	987.283
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**589.488**	**184.345**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamento pela compra de ativo permanente:		
Imobilizado	(4.143)	(7.179)
Intangível	(4.902)	(6.647)
Recebimento pela venda de ativo permanente:		
Imobilizado	316	–
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	**(8.729)**	**(13.826)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(545.006)	(159.189)
Aquisição de ações próprias	(8.751)	–
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	**(553.757)**	**(159.189)**
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	**27.002**	**11.330**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	17.812	6.482
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	44.814	17.812
Aumento nas aplicações financeiras - recursos livres	**16.392**	**80.920**

RECONCILIAÇÃO ENTRE LUCRO LÍQUIDO E O FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	523.583	499.594
Ajustes para:		
Depreciações e amortizações	4.926	3.871
Resultado na venda de imobilizado	(330)	(73)
Provisão para risco de crédito	4.390	(2.495)
Resultado de equivalência	234	(11.788)
Variação nas contas patrimoniais:		
Aplicações	(405.310)	(127.037)
Créditos das operações de seguros e resseguros	(116.594)	251.250
Ativos de resseguro - provisões técnicas	(51.522)	48.412
Títulos e créditos a receber	(26.314)	(47.089)
Outros valores e bens	263	158
Despesas antecipadas	(1.727)	(1)
Custos de aquisição diferidos	(124.329)	(6.179)
Contas a pagar	49.379	19.173
Débitos de operações com seguros e resseguros	105.154	(45.001)
Depósitos de terceiros	(13.025)	13.013
Provisões técnicas - seguros	605.681	(266.699)
Outros débitos	30.077	(59.654)
Aumento de capital na investida	–	(85.000)
Juros sobre o capital próprio	4.420	–
Variação de ajustes de TVM (PL)	532	(110)
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	**589.488**	**184.345**

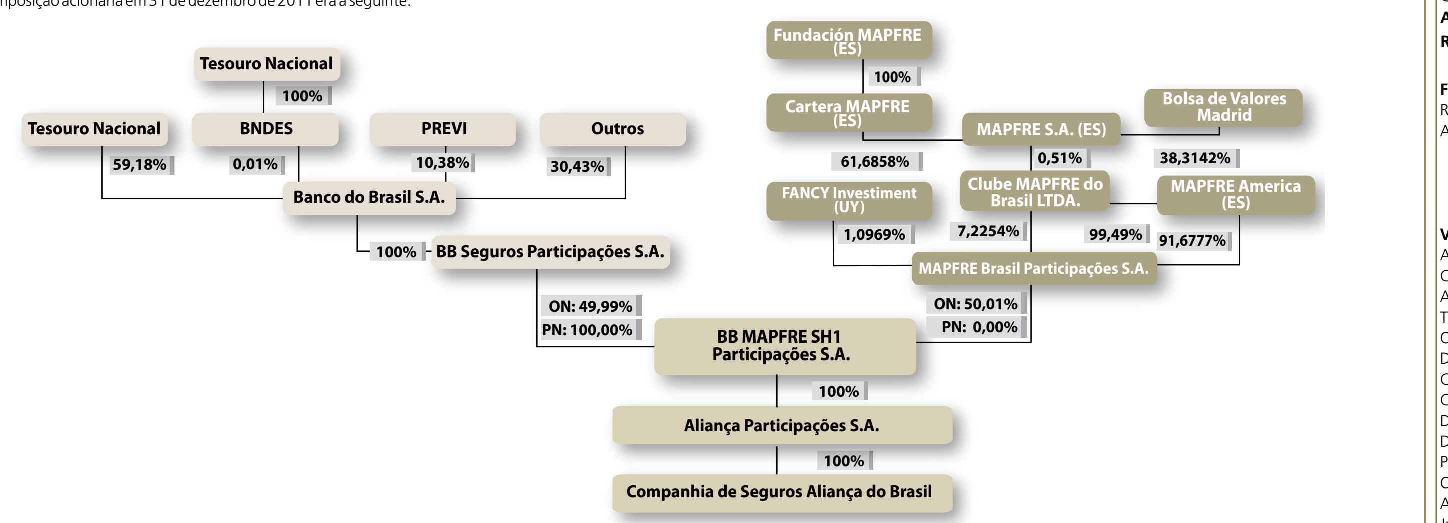
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Seguros Aliança do Brasil (doravante referida também como "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Paulo, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar em todos os ramos de seguros em todo o território nacional e atua com os ramos riscos de pessoas, seguros rurais e seguro habitacional. A Companhia está sediada na Avenida das Nações Unidas, 11711, 21º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº 28.196.889/0001-43. A Companhia, no desenvolvimento de suas atividades, atua de forma integrada com o Banco do Brasil (doravante referido também como "BB") e empresas a ele ligadas, mantendo com essas empresas algumas operações, as quais estão detalhadas na Nota Explicativa 20. Em 5 de maio de 2010 o Banco do Brasil (BB) firmou acordo de parceria com o Grupo MAPFRE, por meio da BB Seguros Participações S.A. (subsidiária integral do BB) e MAPFRE Brasil Participações S.A., para atuação conjunta em certos segmentos do mercado segurador. A operacionalização dessa parceria requereu a reorganização societária da área de seguros da BB Seguros Participações S.A., na qual se inclui esta Companhia. Neste sentido, aconteceu a transferência da totalidade da carteira de seguros do ramo vida da Aliança do Brasil Seguros S.A. (anteriormente denominada Santa Catarina Seguros e Previdência S.A.) para a Companhia e da carteira de seguros de certas classes de operações de riscos de danos da Companhia para a Aliança do Brasil Seguros S.A., prevista nessa reorganização, que foi efetivada em 1º de setembro de 2010, com base nos saldos contábeis de 31 de agosto de 2010, após aprovada pela SUSEP, conforme Portaria SUSEP 3.736 de 4 de agosto de 2010. Em decorrência do processo de preparação do Grupo Banco do Brasil para a parceria com a MAPFRE, foi transferida a titularidade das ações que a Companhia possuía da Aliança do Brasil Seguros S.A. para a Aliança REV Participações S.A. (anteriormente denominada BB Aliança REV Participações S.A.), referida também como Aliança REV, através de resgate das ações da Companhia possuídas pela Aliança Participações S.A. (anteriormente denominada BB Aliança Participações S.A.), referida também como Aliança Participações. Os atos societários para operacionalização da parceria entre o Banco do Brasil e o Grupo MAPFRE foram concluídos em 30 de junho de 2011, dando origem ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, representado por duas Sociedades *Holdings*, conforme composição acionária abaixo: a) BB MAPFRE SH1 Participações S.A., com foco de atuação nos segmentos de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola. b) MAPFRE BB SH2 Participações S.A., com atuação nos segmentos de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.

A composição acionária em 31 de dezembro de 2011 era a seguinte:



2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade: Em 29 de abril de 2011, a SUSEP emitiu a Circular nº 424 que dispõe sobre as alterações das Normas Contábeis a serem observadas pelas entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização, sociedades seguradoras e resseguradoras locais, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2011. Essa circular homologa os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e revoga Circulares SUSEP nºs 379/08, 385/09, 406/09 e 408/10. Desta forma, as demonstrações financeiras foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP 424/11 e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), doravante denominadas "práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP". Este é o primeiro ano de adoção integral dos CPCs homologados pela SUSEP. A reconciliação dos efeitos da transição das práticas contábeis anteriormente previstas na Circular SUSEP nº 379/08 para a Circular SUSEP nº 424/11, relativas ao patrimônio líquido e ao resultado, e as isenções adotadas e exceções obrigatórias estão demonstradas na nota 22. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 8 de fevereiro de 2012. **b) Comparabilidade:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com informações comparativas de 31 de dezembro de 2010, conforme disposições da Circular nº 424, de 29 de abril de 2011. Em atendimento a esta legislação foram reclassificados os seguintes grupos: i) operações com resseguradoras (ativo) e receitas de comercialização diferidas (passivo) para ativos de resseguros provisões técnicas; ii) receitas de comercialização diferidas (passivo) para custos de aquisição diferidos - resseguros (ativo); iii) operações de resseguros (resultado) para resultado com resseguro; e iv) custo de emissão de apólice (outras receitas e despesas operacionais) para receita com emissão de apólice. **c) Continuidade:** A Administração considera que a Companhia possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio. **d) Base para mensuração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais no balanço patrimonial: (i) instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo; (iii) ativos mantidos até o vencimento; (iv) provisões técnicas, mensuradas de acordo com as determinações da SUSEP. **e) Moeda funcional e de apresentação:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais e arredondadas para o milhar mais próximo. **f) Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as normas homologadas pela SUSEP exige que a Administração registre determinados valores de ativos, passivos, receitas e despesas com base em estimativa, as quais são estabelecidas a partir de julgamentos e premissas quanto a eventos futuros. Os valores reais de liquidação das operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação. Estimativas e premissas são revistas periodicamente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Informações sobre áreas em que o uso de premissas e estimativas é significativo para as demonstrações financeiras e nas quais, portanto, existe um risco significativo de ajuste material dentro do próximo exercício estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 3b Instrumentos financeiros;
- Nota 3g Classificação dos contratos de seguros e de investimento;
- Nota 3h Mensuração dos contratos de seguros;
- Nota 3j Custos de aquisição diferidos;
- Nota 3k Provisões técnicas;
- Nota 3l Teste de adequação dos passivos;
- Nota 7 Prêmios a receber (no que se refere a provisão para risco de crédito); e
- Nota 15 e 16 Provisões judiciais.

g) Segregação entre circulante e não circulante: A Companhia efetuou a segregação de itens patrimoniais em circulante quando atendem as seguintes premissas: • espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional (12 meses) da entidade; • está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado; e • espera-se que seja realizado até doze meses após a data do balanço.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas nos períodos apresentados nas demonstrações. **a) Caixa e equivalentes a caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa que possuem vencimento de curtíssimo prazo e liquidez imediata. **b) Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: (i) designados pelo valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação dentre as categorias é definida pela Administração no momento inicial e depende da estratégia pela qual o ativo foi adquirido. *i. Ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado:* Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. A Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos. Esses ativos são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. *ii. Ativos financeiros mantidos até o vencimento:* São classificados nessa categoria caso a Administração tenha intenção e a capacidade de manter esses ativos financeiros até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. *iii. Ativos financeiros disponíveis para venda:* Compreende os ativos financeiros não classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado do exercício. *iv. Empréstimos e recebíveis:* Compreende ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, a atualização monetária, a variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras. A Companhia possui as contas a receber líquidas e outros créditos classificados nessa categoria. *v. Determinação do valor justo:* Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos estão divulgadas na Nota Explicativa nº 5c. **c. Instrumentos derivativos:** *Contratos de investimentos:* A Companhia mantém operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos destinados, à proteção de riscos associados com a variação de taxas de juros dos investimentos e as variações dos preços de soja e dólar associados às emissões de prêmios dos produtos do ramo de agronegócio. As operações com derivativos são registradas e negociadas na BM&FBovespa. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e os custos de transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado do período e estão classificados na categoria ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado. *Contratos de seguros:* Quando um derivativo embutido é identificado a Companhia deve analisar se o instrumento principal pode ser mensurado ao valor justo confiavelmente (onde o instrumento financeiro derivativo não é bifurcado e contabilizado separadamente ao valor justo de mercado nas demonstrações financeiras). A Companhia efetua uma análise dos contratos de seguro e contratos de resseguro para avaliação da existência de derivativos embutidos. Nenhum derivativo embutido foi identificado. **d. Redução ao valor recuperável: i) Ativos financeiros:** Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo financeiro. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em conta redutora do ativo correspondente. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes. Os prêmios de seguros também são testados quanto a sua recuperabilidade, e uma provisão para perda no valor recuperável relativa aos prêmios a receber é calculada de forma coletiva, sendo determinada com base em critérios que levam em consideração, entre outros fatores, o histórico de perdas incorridas nos prêmios a receber oriundos de contratos de seguros dos últimos 24 meses. Para a referida provisão não é considerado nenhum componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais. **ii) Ativos não financeiros:** Ativos sujeitos à depreciação (incluindo ativos intangíveis não originados de contratos de seguros) são avaliados por imparidade quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo possa não ser recuperável. É reconhecida uma perda por imparidade pelo montante pelo qual o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável, que é o maior valor entre o preço líquido de venda e seu valor de uso. Uma perda por imparidade é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável e é revertida somente na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor de contabilização que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização. **e) Imobilizado:** O ativo imobilizado de uso próprio compreende imóveis de uso próprio, equipamentos, móveis, máquinas e utensílios, veículos utilizados na condução dos negócios da Companhia. O imobilizado de uso é demonstrado ao custo histórico. A Companhia não adotou a aplicação facultativa da reavaliação do custo na adoção inicial ocorrida em 2010, conforme nos itens 22 e 51 do ICPC 10, ao ativo imobilizado e à propriedade para investimento e previstos nos pronunciamentos técnicos CPC 27, 28, 37 e 43, em virtude da proibição prevista na Circular SUSEP nº 424, anexo IV normas recepcionadas no artigo nº 49. O custo do ativo imobilizado é reduzido por depreciação acumulada do ativo (exceto para terrenos, cujo ativo não é depreciado) até a data de 31 de dezembro de 2011. O custo histórico do ativo imobilizado compreende gastos que são diretamente atribuíveis para a aquisição dos itens capitalizáveis e para que o ativo esteja em condições de uso. Gastos subsequentes são capitalizados ao valor contábil do ativo imobilizado ou reconhecidos como um componente separado do ativo imobilizado, somente quando é provável que benefícios futuros econômicos associados com o item do ativo irão fluir para a Companhia e o custo do ativo possa ser avaliado com confiabilidade. Quando ocorre a substituição de um determinado componente ou "parte" de um componente, o item substituído é baixado, apropriadamente. Todos os outros gastos de reparo ou manutenção são registrados no resultado do período, conforme incorridos. A depreciação do ativo imobilizado é calculada segundo o método linear e conforme o período de vida útil estimada dos ativos. As taxas de depreciação utilizadas pela Companhia estão divulgadas na nota 9. A Administração da Companhia considerou adequada à sua realidade a manutenção dos prazos de estimativa de vida útil anterior à aplicação das normas contábeis advindas pela Lei nº 11.638/07, bem como considerou adequado não atribuir valor residual aos bens em virtude do histórico de ganhos irrelevantes no momento da alienação, troca ou descarte desses bens. **f. Ativos intangíveis:** Gastos de desenvolvimento interno de sistema, incluído o custo de mão de obra direta, são reconhecidos como ativo intangível somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável e se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e existir ainda a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento desse sistema. Gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todos os demais gastos são contabilizados como despesas à medida que são incorridos. **g. Classificação dos contratos de seguros e de investimento:** As principais definições das características de um contrato de seguro estão descritas no CPC 11 - Contratos de seguros. Além disso, a Superintendência de Seguros Privados por meio da Carta-Circular SUSEP/DECON/GABIN/N. 007/08 estabeleceu critérios para identificação de um contrato de seguro. A Companhia classifica os contratos emitidos como contratos de seguro quando os contratos transferem risco significativo de seguro. Como guia geral, define-se risco significativo de seguro como a possibilidade de pagar benefícios adicionais significativos ao segurado na ocorrência de um evento futuro incerto específico que possa afetá-lo de forma adversa. Contratos de investimento são aqueles contratos que não transferem risco de seguro ou transferem risco de seguro insignificante. Nesse contexto, a Administração procedeu às devidas análises dos contratos emitidos com base nas normas supracitadas e não identificou contratos classificados como contratos de investimento. **h. Mensuração dos contratos de seguros:** Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas, líquidos dos custos de emissão, sendo a parcela de prêmios ganhos reconhecida no resultado, de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização, relativas aos riscos vigentes ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas ao resultado no início da cobertura do risco, em bases estimadas. Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são apropriados como "receitas financeiras" em base "pro rata dia" ao longo do período de pagamento das parcelas dos prêmios. As operações do seguro DPVAT são contabilizadas com base nas informações recebidas da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. Compreende as comissões relativas à comercialização de apólices de seguros, apropriadas ao resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. **i. Resseguro:** Os contratos de resseguro são classificados como contrato de seguros, pois pressupõem a transferência de um risco de seguro significativo. A transferência de riscos de seguro por meio de contratos de resseguros é efetuada no curso normal das atividades da Companhia com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da diversificação de riscos. As operações de resseguro mantidas com o IRB Brasil Resseguros S.A. (IRB) são contabilizadas com base nos movimentos operacionais e financeiros enviados pelo IRB e as operações mantidas com outros resseguradores são registradas com base em prestações de contas que estão sujeitas a análise pelos resseguradores. O diferimento dos prêmios de resseguros cedidos é realizado de forma consistente com o respectivo prêmio de seguro relacionado. Os valores a receber relacionados com a operação de resseguro, incluem saldos a receber de resseguradores relacionados com valores a serem ressarcidos, nos termos dos contratos de transferência de riscos e as parcelas do ressegurador nas provisões técnicas constituídas. Os valores a pagar aos resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais previamente definidas. **j. Custos de aquisição diferidos:** Compreende as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e/ou contratos de investimento com direitos a benefícios discricionários (DPF) são diferidos na medida em que esses custos sejam recuperáveis a partir de prêmios futuros. Todos os demais custos de aquisição são reconhecidos como despesa, quando incorridos. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. **k. Provisões técnicas:** A Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG) é constituída para a cobertura dos sinistros a ocorrer, considerando indenizações e despesas relacionadas aos riscos vigentes na data-base do cálculo. A PPNG, também, representa as parcelas dos prêmios que serão apropriados ao resultado no decorrer dos prazos de vigência dos seguros. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes na data-base de constituição, pelo método "pro rata dia" tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice ou endosso. A Provisão de Prêmios não Ganhos dos Riscos Vigentes mas não Emitidos (PPNG-RVNE), representa o ajuste da PPNG dada a existência de riscos assumidos cuja apólice ainda não foi operacionalmente emitida. É calculada com base em metodologia envolvendo a construção de triângulos de "*run-off*" que consideram o intervalo entre a data de início de vigência do risco e a data de emissão das apólices, em bases retrospectivas, no período de 24 meses. A Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) é constituída por estimativa de pagamentos prováveis brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro cedido, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, e inclui provisão para os sinistros em discussão judicial constituída conforme critérios definidos e documentados em Nota Técnica Atuarial (NTA). Os valores provisionados são atualizados monetariamente e incluem estimativa de custos a serem incorridos com honorários de sucumbência. A provisão de sinistros a liquidar judicial está classificada integralmente no exigível a longo prazo. A Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados (IBNR - Incurred But Not Reported) representa o montante esperado de sinistros ocorridos e não avisados até a data-base das demonstrações financeiras. É calculada com base em método atuarial que apura a melhor estimativa com base no histórico de cada segmento de negócio em relação aos sinistros ocorridos e não avisados e conforme definido em cada Nota Técnica Atuarial. Inclui provisão para operações realizadas através dos consórcios do seguro DPVAT, constituída com base nas informações fornecidas pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. A provisão complementar de prêmios (PCP) é calculada de acordo com a metodologia definida na regulamentação emanada do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) para complementar a PPNG. O valor da PCP será a diferença, se positiva, entre a média da PPNG calculada diariamente e o valor da PPNG constituída no último dia do mês e no seu cálculo devem ser considerados todos os riscos vigentes, emitidos ou não. A Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP) representa a necessidade de cobertura de possíveis insuficiências das provisões de prêmios para cobertura das obrigações futuras relacionadas aos contratos de seguros. As estimativas baseiam-se na projeção do fluxo de caixa futuro dos direitos e obrigações de cada contrato considerando-se hipóteses e premissas em função de cada tipo de risco. Os fluxos de caixa são estimados até o final de vigência da apólice e não consideram renovações, novos contratos ou certificados, exceto por uma apólice de seguro de vida em grupo, cujos termos contratuais não permitem o reajuste dos prêmios em função do envelhecimento dos segurados e cuja metodologia de elaboração do fluxo de caixa está detalhada no item *i*. Para a projeção do montante dos sinistros futuros referentes aos riscos vigentes na data-base de cálculo, é utilizado modelo estatístico de regressão. Com isso, a partir da experiência passada da carteira, que é obtida pela relação trimestral entre o sinistro e prêmio retido dos últimos 12 trimestres, é projetada a taxa de sinistralidade futura para os trimestres subseqüentes à data-base de cálculo (de acordo com o fluxo de esgotamento da PPNG). Por fim, a expectativa de sinistros será o produto da taxa de sinistralidade futura e a variação da Provisão de Prêmios não Ganhos projetada. Para a apuração do montante das Despesas Administrativas, são utilizados os gastos administrativos dos últimos 12 trimestres, (tais como: gastos com pessoal, aluguel, tributos, materiais diversos, entre outros) sobre o prêmio ganho, determinando desta forma um índice de Despesa Administrativa Futura (DAF). A expectativa das despesas administrativas é o produto do índice da DAF e a variação da Provisão de Prêmios não Ganhos projetada. E, por fim, para a projeção da PPNG futura e das despesas de comercialização diferida futura, é aplicado o diferimento pelo prazo de vigência do risco. *i) PIP constituída para apólice sem reajuste de prêmios em função do envelhecimento do segurado (Vide nota 12):* Diferentemente dos demais planos de seguro de pessoas comercializados, o produto em referência é uma apólice fechada com renovação anual automática com cobertura de Invalidez Permanente Total por Doença - IPD e sem previsão de reajuste do prêmio por mudança de faixa etária dos segurados. De forma a manter o equilíbrio atuarial dessa apólice, sem impactar o resultado futuro da carteira, utiliza-se critério específico para apuração da Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP). O critério de constituição da PIP Ouro Vida Revisado está definido em Nota Técnica Atuarial e é baseado na alocação mensal em um fundo exclusivo, dos recursos oriundos da redução dos carregamentos comerciais e administrativos acrescidos do resultado mensal do produto e do rendimento financeiro. Semestralmente esse montante é testado atuarialmente através da projeção atuarial das receitas e despesas inerentes aos seguros vinculados a apólice Ouro Vida Revisado, até a extinção completa da apólice. Na data base 31/12/2011, o montante atuarial é equivalente ao montante desse fundo. **l. Teste de adequação dos passivos:** Conforme requerido pelo CPC 11, a cada data de balanço deve ser elaborado o teste de adequação dos passivos para todos os contratos em curso na data de

continua

Companhia de Seguros Aliança do Brasil - CNPJ nº 28.196.889/0001-43

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

execução do teste. Este teste é elaborado considerando-se como valor contábil todos os passivos de contratos de seguros deduzidos das despesas de comercialização diferidas e dos ativos intangíveis diretamente relacionados aos contratos de seguros. O teste foi realizado considerando as determinações da Circular SUSEP nº 410/10 e nenhuma insuficiência foi identificada. As principais premissas utilizadas no teste foram:

Premissas	Descrição
Taxa de juros contratada para ativos e passivos	Produtos sem garantia de juros
Taxa de juros esperada para os ativos	Produtos sem garantia de juros
Taxa de desconto	Taxa de juros livre de risco pré-fixada
Tábua - seguros de vida de longo prazo	BR-EMSmt
Sinistralidade - seguros de curto prazo	**25%**
Grupo de Ramo	**Sinistralidade**
09	28,1%
10	9,0%
11	20,9%

m. Passivos financeiros: Compreende substancialmente fornecedores, contas a pagar e as contas que compõem o grupo "débitos com operações de seguros" que são reconhecidos inicialmente ao valor justo. **n. Provisões, passivos e ativos contingentes:** Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, e se a mesma possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As contingências passivas são objeto de avaliação individualizada, efetuada pela assessoria jurídica da Companhia, com relação às probabilidades de perda. Estas são provisionadas quando mensuráveis e quando a probabilidade de perda é avaliada como "provável", conforme critérios estabelecidos no pronunciamento técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, consideradas as orientações previstas nas Cartas Circulares SUSEP/DECON/GAB nº 15/06 e 17/06. Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, e o seu pagamento não for provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável. Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados. **o. Benefícios aos empregados:** *Obrigações de curto prazo:* As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado. *Obrigações por aposentadorias:* A Companhia implantou um plano de previdência complementar para os empregados na modalidade de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios sob o qual a Companhia paga contribuição fixa para uma entidade separada, no caso a Brasilprev Seguros e Previdência S.A., e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de previdência de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas de benefícios a empregados, no período em que esses serviços são prestados pelos empregados. *Outros benefícios de curto prazo:* Outros benefícios de curto prazo tais como seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais, estacionamento, vale transporte, vale-refeição e alimentação e treinamento profissional são oferecidos aos funcionários e administradores e reconhecidos no resultado do exercício à medida que são incorrridos. **p. Outras receitas e despesas oriundas dos contratos de seguros:** Compreende substancialmente as despesas oriundas das contribuições ao Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR) provisionadas mensalmente. As despesas com apólices e contratos também são registradas nesse grupo, e são reconhecidas no resultado à medida que são incorridas. **q. Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre ativos financeiros (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros designados por meio do resultado a valor justo e ganhos nos instrumentos derivativos que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem despesas com atualização monetária das provisões técnicas, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (imparidade) reconhecidas nos ativos financeiros e perdas nos instrumentos derivativos que estão reconhecidos no resultado. **r. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela do lucro tributável anual excedente a R$ 240 e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos, os quais não são reconhecidos no resultado quando relacionados a itens diretamente registrados no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, calculado com base nas alíquotas vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de recolhimento (impostos correntes), mensurado pelas alíquotas vigentes aplicadas sobre prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias não dedutíveis e quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia, de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros. • Risco de seguro; • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional. A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Companhia na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados. **Estrutura de gerenciamento de riscos:** O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, sendo utilizado com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros. A Companhia conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais como COSO II-ERM e COBIT e as linhas mestras da Diretiva de Solvência II, aprovada pelo Parlamento Europeu. Alinhado à regulamentação vigente e às políticas corporativas mundiais dos acionistas BANCO DO BRASIL e MAPFRE, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos. O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos. O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de Controles Internos e Gestão de Riscos. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos. A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo de VaR, indicadores de suficiência de capital, dentre outras. A estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de auto avaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles, e de auditorias. A integração destas ferramentas permite uma análise completa e integrada dos riscos corporativos. Para assegurar a unicidade ao processo de gerenciamento de riscos, constituíram-se os seguintes comitês: • ***Comitê Financeiro:*** constituído com o caráter de análise e a avaliação das questões ligadas a aspectos de finanças. É de competência desse Comitê acompanhar o desempenho financeiro e propor para apreciação da Administração, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros. • ***Comitê de Riscos e Controles Internos:*** constituído como órgão de apoio vinculado ao Comitê Executivo, no âmbito da estrutura de governança corporativa do GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, adiante designado apenas GRUPO, tendo como objetivo avaliar e acompanhar, bem como auxiliar a alta direção no processo de avaliação e decisão quanto aos riscos corporativos e controles internos, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Administração; • ***Comitê de Auditoria:*** Órgão estatutário de assessoramento a Administração que tem como atribuições, entre outras, revisar as demonstrações financeiras, à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controles internos, à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos; avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; e propor a Administração o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições. • ***Comitê Executivo:*** cabe a este comitê zelar pela agilidade e qualidade do processo decisório da Companhia. Possui atribuições específicas que colaboram com o ambiente de controles internos tais como a gestão dos processos de prevenção e combate a lavagem de dinheiro, a divulgação e disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética e a otimização de recursos. O relacionamento dos Comitês com a alta administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo, contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em seus regimentos a definição das atribuições e reportes. Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais à Companhia está exposta, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação e a continuidade dos exames efetuados colaboram para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Companhia. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável. O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades. **Risco de seguro:** A Companhia define risco de seguro como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde a Companhia possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é de certa forma, acidental e consequentemente sujeito a oscilações. Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Companhia entende que o principal risco transferido para a Companhia é o risc o de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Companhia incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. A Companhia utiliza estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Companhia está exposta é minimizada em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguradas elevadas. *Concentração de riscos:* As potenciais exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio líquido de resseguro.

Região geográfica	2011 %	2010 %
Centro-Oeste	19%	21%
Nordeste	15%	15%
Norte	4%	4%
Sudeste	38%	37%
Sul	24%	23%
	100%	**100%**

Sensibilidade do risco de seguro: O risco de seguro é definido como a possibilidade de perdas decorrentes de falhas na precificação dos produtos de seguros bem como a inadequação em relação à estimativa das provisões técnicas. As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes. Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foi considerada na análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio. Como fatores de risco elegeram-se as variáveis abaixo: **(a) Provisões técnicas:** 1. Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e conseqüente resultado e o patrimônio líquido em 31/12/2010 e 31/12/2011. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. 2. Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de longo prazo - Ouro Vida Revisado. Simulamos como um agravo de 5% na tábua de mortalidade utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2010 e 31/12/2011, respectivamente. Simulamos como uma redução de 1% na taxa de desconto utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2010 e 31/12/2011, respectivamente. 3. Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2010 e 31/12/2011, respectivamente. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos - PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras. **(b) Sinistralidade:** Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2010 e 31/12/2011, respectivamente. **(c) Taxa de juros:** Simulamos como uma redução de 1% na taxa de juros afetaria o Rendimento Financeiro do exercício e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco		Sensibilidade	2011 Impacto no Patrimônio Líquido	2010 Impacto no Patrimônio Líquido
(a) Provisões Técnicas	**Total**	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	**(117.534)**	**(107.466)**
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de variação dos fatores de IBNR	(9.455)	(8.780)
a2. PIP de longo prazo	Aumento	Agravo de 5% na tábua de mortalidade	(22.950)	(21.936)
	Redução	Redução de 1% na taxa de desconto da PIP	(85.129)	(76.750)
(b) Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício	**(45.429)**	**(38.897)**
(c) Taxa de Juros	Redução	Como uma redução de 1% na taxa de juros afetaria o exercício	**(19.753)**	**(15.427)**

Risco de crédito: Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em ativos financeiros. O risco de crédito pode se materializar por meio dos seguintes fatos: • Perdas decorrentes de inadimplência, por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados; • Possibilidade de algum emissor de títulos privados não efetuar o pagamento previsto no vencimento; • Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; • Colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos cosseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes. *Exposição ao risco de crédito de seguro:* A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de riscos decorridos a exposição é maior uma vez que a cobertura é em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro. A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, não há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Companhia opera com produtos fundamentalmente massificados. Considera-se, também, que o risco é minimizado uma vez que a maior parte dos seus segurados é correntista do Banco do Brasil, e os prêmios são, usualmente, debitados automaticamente em sua conta-corrente. Em relação às operações de resseguro, a Companhia está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Companhia adota uma política de gerenciar as exposições das contrapartes de resseguro, operando somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos *ratings* atribuídos por agências classificadoras. Até 31 de dezembro de 2011, os parceiros de resseguros eram:

IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	86%
MAPFRE RE DO BRASIL CIA. DE RESSEGURO	6%
MUNICH RE DO BRASIL RESSEGURADORA S.A.	8%

Em 31 de dezembro de 2011 o total de ativos de resseguro recuperáveis é de R$ 26.384 (R$ 14.437 em 2010) sendo que parte relevante desse saldo tinha como contraparte o IRB Brasil Resseguros S.A. **Gerenciamento do Risco de Crédito:** Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos. A política financeira prevê a diversificação da carteira de investimentos (ativos financeiros), com o estabelecimento de limites de exposição por emissor e a exigência de *rating* mínimo "A" para alocação. Alguns focos de atenção para o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em grupos de clientes, em um mesmo grupo econômico ou até em regiões geográficas. O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como *Fitch Ratings, Standard & Poor's* e *Moody's.* As diretrizes de resseguros também colaboram para o monitoramento do risco de crédito de seguros, e são determinadas através de norma interna. **Risco de liquidez:** O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Companhia saldar seus compromissos, quanto aos sacrifícios ocasionados na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Forte posição de liquidez é mantida por meio da gestão do fluxo caixa e equilíbrio entre ativos e passivos para manter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento. *Exposição ao risco de liquidez:* O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. *Gerenciamento do risco de liquidez:* A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada pela Administração. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Superintendência Financeira e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Companhia monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. Outro aspecto importante referente ao gerenciamento de risco de liquidez é o casamento dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Para uma proporção significante dos contratos de seguros de vida o fluxo de caixa está vinculado, direta e indiretamente, com os ativos que suportam esses contratos. Para os demais contratos de seguros, o objetivo é selecionar ativos com prazos e valores com vencimento equivalente ao fluxo de caixa esperado para os sinistros/benefícios destes ramos. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são revisadas mensalmente. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o equilíbrio de ativos e passivos.

	A Vencer em até 1 ano	A Vencer entre 1 e 3 anos	A Vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	70.450	–	–	70.450
Valor justo por meio do resultado	167.922	264.665	358.945	791.532
Disponível para venda	70.308	158.949	97.731	326.988
Mantidos até o vencimento	185.922	442.415	239.876	868.213
Créditos das operações de seguros e resseguros	341.266	–	–	341.266
Ativos de resseguro	131.942	24.450	19.182	175.574
Créditos tributários e previdenciários	416	83.245	–	83.661
Despesas antecipadas	2.376	–	–	2.376
Custo de aquisição diferidos	159.404	37.662	34.684	231.750
Outros ativos	81.128	–	–	81.128
Total dos ativos financeiros	**1.211.134**	**1.011.386**	**750.418**	**2.972.938**
Contas a pagar	159.186	371	–	159.557
Débitos de operações com seguros e resseguros	281.844	–	–	281.844
Depósitos de terceiros	5.837	–	–	5.837
Provisões técnicas - seguros e resseguros	1.278.745	252.459	381.947	1.913.151
Total dos passivos financeiros	**1.725.612**	**252.830**	**381.947**	**2.360.389**

Os ativos financeiros relacionados a Depósitos judiciais, R$ 575.003, Ativos de Resseguro referentes à processos judiciais de sinistros, R$ 14.817, e os passivos financeiros relativos a Provisões judiciais, R$ 495.029, não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais. **Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno dos investimentos. A política da Companhia, em termos de exposição a riscos de mercado, é conservadora, sendo que o risco de mercado é calculado pela Diretoria de Risco do Banco do Brasil com base em cenários de *stress,* histórico e na metodologia de *Value at Risk (VaR)* e diariamente a Superintendência Financeira e a BB-DTVM acompanham o resultado do *VaR* e apresentam periodicamente nas reuniões do Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação. A metodologia adotada para a apuração do *VaR* é a série histórica de 150 dias, com nível de confiança de 95% e horizonte temporal de 1 dia útil. Considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VaR*, para o intervalo de 1 dia é de R$ 1.641 (R$ 1.333 em 2010). No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é aperfeiçoar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. ***Sensibilidade a Taxa de Juros:*** Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia. A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Historicamente, a Companhia não resgata antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento, diante disto, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível à variações na taxa de juros desses títulos visto a política de não resgatá-los antes do seu vencimento. Do total de R$ 2.012.369 de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R$ 868.213 foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e R$ 70.843 relativos à posição de DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R$ 1.073.313 sendo que R$ 590.135 são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, pós-fixados e indexados a índice de preços. Considerando o total analisado, os títulos pré-fixados (NTN-F e LTN) representam 74,0%, os índices de preços (IPCA) representam 17,2% e os pós-fixados 8,2%, perfazendo um total de 55,0% em títulos públicos do total analisado. Dadas as premissas adotadas, observou que o resultado é impactado negativamente quando da elevação de taxa de juros, tendo em vista que grande parte da sua carteira está centrada em ativos pré-fixados e índice de preço (estes foram considerados como ativos pré-fixados na análise de sensibilidade). Por outro lado, uma redução na taxa de juros proporciona resultado positivo considerando a concentração em taxas pré-fixados. Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

Fator de risco	2011 Impacto no Patrimônio Líquido	2010 Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de juros		
elevação de taxas	(3.708)	(3.375)
redução de taxas	5.224	3.445

Parâmetros: a) 100 *basis points* nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2011 e 31.12.2010; b) 100 *basis points* nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2011 e 31.12.2010. **Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comporta mento empresarial. *Gerenciamento do risco operacional:* A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: • exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações; • exigências para a reconciliação e monitoramento de operações; • cumprimento com exigências regulatórias e legais; • documentação de controles e procedimentos; • exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados; • exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas; • desenvolvimento de planos de contingência; • treinamento e desenvolvimento profissional; • padrões éticos e comerciais; e • mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz. Dentro desse cenário, a Companhia dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de *compliance* interno para evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções internas. O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional onde a matriz de riscos corporativos que é atualizada regularmente com base nas auto-avaliações de riscos e controles, auditorias internas e externas, testes do sistema de revisão dos controles e melhorias implantadas nas diversas áreas internas. Adicionalmente, um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna é aprovado anualmente pela Administração com trâmite pelo Comitê de Auditoria. Os resultados das análises da Auditoria Interna são encaminhados ao Comitê de Auditoria e a Administração. **Limitações da análise de sensibilidade:** As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Companhia de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. **Gestão de capital:** O principal objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender os requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar retorno para os acionistas. Durante o período de reporte, e em períodos anteriores, a Companhia não manteve nível de capital abaixo dos requerimentos mínimos regulatórios. O Capital Mínimo Requerido para o funcionamento das seguradoras é constituído do capital base (montante fixo de capital) e um capital adicional (valor variável) que, somados, visam garantir os riscos inerentes às operações. A Companhia apura o Capital Mínimo Requerido (CMR) em conformidade com as regulamentações emitidas pelo CNSP e pela SUSEP, utilizando as tabelas de fatores suavizadas em função de possuir modelo interno para o risco de subscrição.

	2011	2010
Patrimônio líquido	**736.388**	**870.727**
Participações em coligadas e controladas	(4.081)	(108.957)
Despesas antecipadas	(1.278)	(649)
Ativos intangíveis	(8.700)	–
Obras de arte	(5)	–
Patrimônio líquido ajustado (a)	**722.324**	**761.121**
Patrimônio mínimo necessário - por prêmio	531.730	444.980
Patrimônio mínimo necessário - por sinistro	216.153	179.474
Margem de solvência (b)	**531.730**	**444.980**
Capital base - CB	15.000	15.000
Capital adicional de subscrição - CAS	523.043	441.761
Capital adicional de crédito - CAC	37.436	–
Capital mínimo requerido - CMR (c)	**575.479**	**456.761**
Exigência de capital - EC maior entre (b) ou (c)	575.479	456.761
Suficiência de capital (a - c)	**146.845**	**304.360**
Suficiência de capital (% da EC)	**25,52%**	**66,63%**

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras está apresentada abaixo:

	2011		2010	
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado	**817.168**	**100%**	**677.305**	**100%**
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	277.466	34%	150.943	22%
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	159.026	20%	127.327	18%
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	101.287	12%	54.701	8%
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	94.915	12%	–	0%
Quotas de Fundo DPVAT	70.843	9%	52.025	8%
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - Não Exclusivo	48.938	6%	28.330	4%
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	26.720	3%	30.685	5%
Operações Compromissadas	25.636	3%	107.634	16%
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	9.873	1%	31.601	5%
Debêntures	2.690	0%	82.813	12%
Quotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	–	0%	11.288	2%
Caixa/Ajustes DI	(226)	0%	(42)	0%

	2011		2010	
Ativos financeiros disponíveis para venda	**326.988**	**100%**	**122.173**	**100%**
Debêntures	126.410	39%	38.132	31%
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	69.529	21%	36.555	30%
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	52.909	16%	31.637	26%
Letras Financeiras	50.878	16%	–	0%
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	26.830	8%	15.549	13%
Opções de Dólar	310	0%	–	0%
Opções de Soja	122	0%	–	0%
Título de Capitalização	–	0%	300	0%

	2011		2010	
Ativos mantidos até o vencimento	**868.213**	**100%**	**807.587**	**100%**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	488.956	56%	357.465	44%
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	316.433	37%	362.197	45%
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	62.824	7%	87.925	11%

	2011		2010	
Outras Aplicações	**82**	**100%**	**76**	**100%**

Movimentação das aplicações financeiras

Descrição	Saldo em 31/12/2010	Transferência	Aplicações	Resgates	Ganho/Prov. Desv.	Rendimentos/Atualizações	Despesas/Atualizações	Saldo em 31/12/2011	Classificação do Ativo
Certificado de Depósito Bancário - CDB	**15.549**	–	9.326	(6)	–	1.961	–	**26.830**	Disponível para Venda
CDB - DPGE	**36.556**	–	41.000	(16.830)	–	8.802	–	**69.528**	Disponível para Venda
Debêntures	**38.132**	–	94.368	(11.781)	262	5.429	–	**126.410**	Disponível para Venda
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	**31.637**	–	35.390	(20.048)	823	5.107	–	**52.909**	Disponível para Venda
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	**226.859**	–	–	(113.787)	–	24.838	–	**137.910**	Até o Vencimento
Fundo BB Aliança	**384.740**	(51.331)	898.744	(797.611)	–	64.354	–	**498.896**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo BB Aliança	**287.852**	51.331	146.153	–	–	52.648	–	**537.984**	Até o Vencimento
Fundo BB Aliança 2 FI	**47.317**	13.300	–	(26.354)	–	5.681	–	**39.944**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo BB Aliança 2 FI	**40.806**	(13.300)	–	(7)	–	3.422	–	**30.921**	Até o Vencimento
Fundo BB Aliança Multimercado	**207.641**	85.753	471.007	(606.780)	–	50.369	–	**207.990**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo BB Aliança Multimercado	**129.003**	(85.753)	–	–	–	7.377	–	**50.627**	Até o Vencimento
Fundo BB Ativos	**80.319**	–	219.500	(248.057)	–	9.567	–	**61.329**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	**28.330**	–	20.877	(4.156)	–	3.887	–	**48.938**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo de Invest. Bradesco - DPVAT	**17.331**	(413)	6.156	(2.375)	–	2.948	–	**23.647**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo de Invest. BB - DPVAT	**17.349**	–	6.138	(2.375)	–	2.470	–	**23.582**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Fundo de Invest. Itaú - DPVAT	**17.344**	–	6.143	(2.375)	–	2.502	–	**23.614**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Título de Capitalização	**300**	–	600	(905)	–	5	–	**–**	Valor Justo Por Meio do Resultado
Derivativos Opções - Soja	**–**	–	299	–	–	44	(33)	**310**	Disponível para Venda
Derivativos Opções - Dólar	**–**	–	145	–	–	2	(25)	**122**	Disponível para Venda
Letra Financeira - LF	**–**	–	50.614	–	–	264	–	**50.878**	Disponível para Venda
Total	**1.607.065**	**(413)**	**2.006.460**	**(1.853.447)**	**1.085**	**251.676**	**(58)**	**2.012.369**	

a) Composição por prazo e por título

2011	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil/Valor Justo	Valor Curva	Ajuste a Valor Justo
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado					**817.168**	**798.628**	**18.540**
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	–	–	–	277.466	277.466	267.334	10.132
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	–	–	–	159.026	159.026	153.244	5.782
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	–	–	29.304	71.983	101.287	98.404	2.883
Certificados de Depósito Bancário (CDB–DPGE)	–	–	–	94.915	94.915	94.915	–
Quotas de Fundo DPVAT	70.843	–	–	–	70.843	70.843	–
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - Não Exclusivo	48.938	–	–	–	48.938	49.206	(268)
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	–	120	8.058	18.542	26.720	26.722	(2)
Operações Compromissadas	25.636	–	–	–	25.636	25.636	–
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	5.018	4.855	–	9.873	9.864	9
Debêntures	–	–	1.012	1.678	2.690	2.686	4
Quotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	–	–	–	–	–	–	–
Caixa/Ajustes DI	(226)	–	–	–	(226)	(226)	–

2010	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil/Valor Justo	Valor Curva	Ajuste a Valor Justo
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado					**677.305**	**677.027**	**278**
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	52.970	–	47.345	50.628	150.943	150.958	(15)
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	82.798	–	–	44.529	127.327	127.285	42
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	–	785	5.780	48.136	54.701	54.697	4
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	–	–	–	–	–	–	–
Quotas de Fundo DPVAT	52.025	–	–	–	52.025	52.025	–
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - Não Exclusivo	28.330	–	–	–	28.330	28.330	–
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	–	–	6.747	23.938	30.685	30.692	(7)
Operações Compromissadas	107.634	–	–	–	107.634	107.634	–
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	6.339	8.122	17.140	31.601	31.523	78
Debêntures	10.056	–	3.084	69.673	82.813	82.637	176
Quotas de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	11.288	–	–	–	11.288	11.288	–
Caixa/Ajuste DI	(42)	–	–	–	(42)	(42)	–

2011	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil/Valor Justo	Valor Curva	Ajuste a Valor Justo
Ativos financeiros disponíveis para venda					**326.988**	**326.061**	**927**
Debêntures	5.159	–	–	121.251	126.410	126.290	120
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	16.820	12.159	11.792	28.758	69.529	69.529	–
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	–	–	1.745	51.164	52.909	52.102	807
Letras Financeiras	–	–	–	50.878	50.878	50.878	–
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	–	22.202	4.628	26.830	26.830	–
Opções de Dólar	–	310	–	–	310	310	–
Opções de Soja	–	122	–	–	122	122	–
Título de Capitalização	–	–	–	–	–	–	–

2010	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil/Valor Justo	Valor Curva	Ajuste a Valor Justo
Ativos financeiros disponíveis para venda					**122.173**	**122.330**	**(157)**
Debêntures	4.310	–	–	33.822	38.132	38.273	(141)
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	–	–	15.319	21.236	36.555	36.555	–
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	–	–	13.744	17.893	31.637	31.653	(16)
Letras Financeiras	–	–	–	–	–	–	–
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	–	–	15.549	15.549	15.549	–
Opções de Dólar	–	–	–	–	–	–	–
Opções de Soja	–	–	–	–	–	–	–
Título de Capitalização	–	300	–	–	300	300	–

2011	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Justo	Valor Contábil
Ativos mantidos até o vencimento					**893.504**	**868.213**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	73.386	–	–	428.021	501.407	488.956
Notas do Tesouro Nacional (NTN- B)	–	–	114.247	212.839	327.086	316.433
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	–	–	–	65.011	65.011	62.824

2010	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Justo	Valor Contábil
Ativos mantidos até o vencimento					**812.454**	**807.587**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	–	–	–	355.981	355.981	357.465
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	–	111.880	23.166	233.571	368.617	362.197
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	49.980	–	37.876	–	87.856	87.925

b. *Determinação do valor justo:* O valor justo das aplicações em fundos de investimento foi obtido a partir dos valores das quotas divulgadas pelas instituições financeiras administradoras desses fundos. Os títulos de renda fixa públicos alocados em carteira administrada tiveram seus valores justos obtidos a partir das tabelas de referência divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). Os títulos de renda variável tiveram seus valores justos obtidos a partir da última cotação publicada pela BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros. Os títulos de renda fixa privados alocados em carteira administrada tiveram suas cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ou por meio da utilização de metodologia de precificação definida pela BB Gestão de Recursos DTVM S.A. (BB-DTVM). Para a determinação do valor justo das debêntures são utilizadas as cotações diárias fornecidas pela ANBIMA e para aquelas sem cotação utiliza-se metodologia própria - "*marked to model*" - com base nas cotações de negócios realizados e divulgados no Sistema Nacional de Debêntures (SND). Para fins de cálculo do valor justo e como alternativa à ausência de negócios significativos, utilizam-se as cotações dos últimos 21 negócios efetivos divulgados pelo SND, com o devido tratamento estatístico de acordo com o manual de marcação a mercado disponível no site da BB-DTVM. Para os CDB's foi desenvolvido um modelo de marcação a mercado que utiliza como base e parâmetros os negócios efetivados nos últimos 15 dias nos fundos de investimento da BB Gestão de Recursos DTVM S.A., leilões e/ou consultas no mercado e emissões primárias registradas na CETIP S.A. - Mercados Organizados. Os critérios de precificação dos instrumentos financeiros derivativos são definidos pelo administrador das carteiras e pelo custodiante, sendo utilizadas curvas e taxas divulgadas pela ANBIMA e BM&FBovespa para cálculos e apreçamento constantes no manual de precificação da instituição, em conformidade com o código de autorregulação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). O valor justo dos investimentos mantidos até o vencimento é determinado apenas para fins de divulgação. **c. *Hierarquia de valor justo:*** A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como se segue: • Nível 1: títulos com cotação em mercado ativo; • Nível 2: títulos não cotados nos mercados abrangidos no "Nível 1" mas que cuja precificação é direta ou indiretamente observável; • Nível 3: títulos que não possuem seu custo determinado com base em um mercado observável.

Ativos designados pelo valor por meio do resultado	2011 Nível 1	2011 Nível 2	2011 Total	2010 Nível 1	2010 Nível 2	2010 Total
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	277.466	–	**277.466**	150.943	–	**150.943**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	159.026	–	**159.026**	127.327	–	**127.327**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	101.287	–	**101.287**	54.701	–	**54.701**
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	–	94.915	**94.915**	–	–	**–**
Quotas de Fundo DPVAT	70.843	–	**70.843**	52.025	–	**52.025**
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - Não Exclusivo	–	48.938	**48.938**	–	28.330	**28.330**
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	26.720	–	**26.720**	30.685	–	**30.685**
Operações Compromissadas	25.636	–	**25.636**	107.634	–	**107.634**
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	9.873	**9.873**	–	31.601	**31.601**
Debêntures	–	2.690	**2.690**	–	82.813	**82.813**
Quotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	–	–	**–**	–	11.288	**11.288**
Caixa/Ajustes DI	(226)	–	**(226)**	(42)	–	**(42)**
Total	**660.752**	**156.416**	**817.168**	**523.273**	**154.032**	**677.305**

Ativos financeiros disponíveis para venda	2011 Nível 1	2011 Nível 2	2011 Total	2010 Nível 1	2010 Nível 2	2010 Total
Debêntures	–	126.410	**126.410**	–	38.132	**38.132**
Certificados de Depósito Bancário (CDB-DPGE)	–	69.529	**69.529**	–	36.555	**36.555**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	52.909	–	**52.909**	31.637	–	**31.637**
Letras Financeiras	–	50.878	**50.878**	–	–	**–**
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	–	26.830	**26.830**	–	15.549	**15.549**
Opções de Dólar	310	–	**310**	–	–	**–**
Opções de Soja	122	–	**122**	–	–	**–**
Título de Capitalização	–	–	**–**	–	300	**300**
Total	**53.341**	**273.647**	**326.988**	**31.637**	**90.536**	**122.173**

Ativos mantidos até o vencimento	2011 Nível 1	2011 Nível 2	2011 Total	2010 Nível 1	2010 Nível 2	2010 Total
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	488.956	–	**488.956**	357.465	–	**357.465**
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	316.433	–	**316.433**	362.197	–	**362.197**
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	62.824	–	**62.824**	87.925	–	**87.925**
Total	**868.213**	**–**	**868.213**	**807.587**	**–**	**807.587**

d. *Desempenho:* A Administração mensura a rentabilidade de seus investimentos utilizando como parâmetro a variação das taxas de rentabilidade dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). O desempenho global dos ativos financeiros, títulos públicos e títulos privados que compõem a Carteira de Investimentos atingiu 12,74% no acumulado de janeiro a dezembro de 2011, representado 109,84% do CDI que foi de 11,60% no ano.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía contratos futuros de DI, soja e dólar, conforme apresentados na tabela abaixo. O objetivo de atuação no mercado de derivativos é de proteção visando minimizar a exposição a riscos de mercado, de taxa de juros e as variações dos preços de soja e dólar associados às emissões de prêmio dos produtos do ramo de agronegócio. A utilização de derivativos está condicionada a avaliação do cenário macroeconômico. Os instrumentos financeiros derivativos estão demonstrados a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

	2011			
Derivativos	**Quantidade**	**Valor de Referência**	**Valor Justo**	**Valor a Receber/Pagar**
Opções de Dólar a vencer de 31 a 180 dias	95	8.910	8.910	–
Opções de Soja a vencer de 31 a 180 dias	412	9.390	9.002	–
LTN - A vencer acima de 360 dias	3.450	345.000	272.659	(130)
NTN-F A vencer acima de 360 dias	1.895	189.500	137.814	(91)
	5.852	**552.800**	**428.385**	**(221)**

	2010			
Derivativos	**Quantidade**	**Valor de Referência**	**Valor Justo**	**Valor a Receber/Pagar**
Debêntures - A vencer de 1 a 30 dias	70	7.000	**6.994**	–
LTN - A vencer de 1 a 30 dias	383	38.300	**38.269**	–
NTN-F A vencer de 1 a 30 dias	827	82.700	**82.634**	–
LTN - A vencer entre 181 a 360 dias	500	50.000	47.328	(8)
NTN-F - A vencer acima de 360 dias	290	29.000	12.694	(22)
	2.070	**207.000**	**187.919**	**(30)**

7. PRÊMIOS A RECEBER

	2011	2010
Prêmios a receber	304.972	205.546
(–) Provisão para riscos de créditos sobre prêmios de seguros	(10.433)	(6.827)
Total	**294.539**	**198.719**

A Companhia não possui nenhum prêmio de seguro a receber individualmente significativo.

a) Movimentação de prêmios a receber

	2011	2010
Saldo Inicial	**205.546**	**227.958**
Prêmios emitidos	3.124.098	2.651.383
Cancelamentos	(177.018)	(180.513)
Recebimentos	(2.847.654)	(2.493.282)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**304.972**	**205.546**

b) Composição por prazo de vencimento

	2011	2010
Vincendos	213.236	137.794
Vencidos: 1 a 30 dias	43.567	47.873
Vencidos: 31 a 60 dias	6.198	6.057
Vencidos: 61 a 120 dias	6.669	4.327
Vencidos: 121 a 180 dias	5.636	1.853
Vencidos: 181 a 365 dias	16.301	4.182
Vencidos superior a 365 dias	13.365	3.460
Total	**304.972**	**205.546**

O período médio de parcelamento oferecido pela Companhia para liquidação dos prêmios pelos segurados é de 150 dias em 2011 e 2010.

8. OPERAÇÕES DE RESSEGURO

a) Ativo

	2011	2010
Prêmios	4.639	6.628
Recuperação de sinistros - IRB	18.312	7.859
Outros	4.287	–
(–) Provisão para riscos de créditos com resseguradores	(854)	(50)
Total	**26.384**	**14.437**

b) Passivo

	2011	2010
Prêmios cedidos	(152.169)	(40.235)
Comissão a recuperar	28.776	3.782
Outros	(12.219)	(6.577)
Total	**(135.612)**	**(43.030)**

9. IMOBILIZADO

	Taxa Anual de Depreciação	Saldo em 31 de dezembro de 2010	Adições	Baixas	Depre-ciação	Saldo em 31 de dezembro de 2011
Imóveis de uso próprio	5,58% a 7,02%	1.971	–	–	170	1.801
Equipamentos	20%	12.463	3.235	–	3.814	11.884
Móveis, máquinas e utensílios	10%	1.123	19	–	186	956
Veículos	20%	63	1.587	231	(178)	1.596
Outras Imobilizações	57% a 63%	726	–	–	702	25
Total		**16.346**	**4.841**	**231**	**4.694**	**16.262**

10. INTANGÍVEL

	2011	2010
Saldo inicial	**4.561**	**1.154**
Adições	4.139	3.407
Saldo final	**8.700**	**4.561**

11. DEPÓSITOS DE TERCEIROS

As contas registradas em Depósitos de Terceiros são compostas por valores recebidos efetivamente, ainda não baixados das contas de Prêmios a Receber, configurando uma conta transitória onde são registradas as operações de cobrança de prêmios da Companhia.

	2011	2010
1 a 30	202	6.089
31 a 60	293	1.694
61 a 120	220	2.277
121 a 180	205	495
181 a 365	568	5.624
Superior a 365	4.349	2.683
Total	**5.837**	**18.862**

12. DETALHAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS E CUSTOS DE AQUISIÇÃO DIFERIDOS

Provisões técnicas de seguros	Saldo em 31/12/2010	Consti-tuições	Reversões	Atuali-zações	Saldo em 31/12/2011
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	514.245	3.093.585	(2.711.971)	–	895.859
Provisão de insuficiência e prêmios (PIP)	139.271	57.652	–	–	196.923
Provisão de sinistros a liquidar	492.723	1.042.648	(947.638)	19.742	607.475
Provisão de eventos ocorridos e não avisados - IBNR	129.859	54.716	–	–	184.575
Outras provisões (PCP)	27.079	–	(7.317)	–	19.762
Outras provisões (PMBaC)	4.173	4.191	–	–	8.364
Outras provisões (excluído PCP e PMBaC)	120	73	–	–	193
Total das provisões técnicas	**1.307.470**	**4.252.865**	**(3.666.926)**	**19.742**	**1.913.151**
Custo de aquisição diferido	**107.421**	**629.605**	**(505.276)**	**–**	**231.750**

Provisões técnicas - resseguros	Saldo em 31/12/2010	Consti-tuições	Reversões	Atuali-zações	Saldo em 31/12/2011
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	130.907	211.781	(203.370)	–	139.318
Provisão de insuficiência de prêmios (PIP)	–	–	–	–	–
Provisão de sinistros a liquidar	23.899	90.498	(63.864)	1.682	52.215
Provisão de eventos ocorridos e não avisados - IBNR	4.072	14.150	–	–	18.222
Outras provisões (PCP)	2.558	6.017	–	–	8.575
Outras provisões (PMBaC)	3.756	3.356	–	–	7.112
Outras provisões (excluído PCP e PMBaC)	–	–	–	–	–
Total das provisões técnicas	**165.192**	**325.802**	**(267.234)**	**1.682**	**225.442**
Custo de aquisição diferido	**26.326**	**44.184**	**(35.459)**	**–**	**35.051**

Provisões técnicas - seguros	Saldo em 31/12/2009	Consti-tuições	Reversões	Atuali-zações	Saldo em 31/12/2010
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	542.734	1.123.296	(1.151.785)	–	514.245
Provisão matemática de benefícios a conceder	8.984	–	(4.811)	–	4.173
Sinistros avisados (a liquidar)	691.654	835.967	(1.047.700)	12.802	492.723
Provisão de insuficiência de prêmios (PIP)	92.560	46.711	–	–	139.271
Provisão de eventos ocorridos e não avisados (IBNR)	207.646	–	(77.787)	–	129.859
Outras provisões (principalmente PCP)	30.591	–	(3.392)	–	27.199
Total das provisões técnicas	**1.574.169**	**2.005.974**	**(2.285.475)**	**12.802**	**1.307.470**
Custo de aquisição diferidos	**101.241**	**6.179**	**–**	**–**	**107.421**

Ativos de resseguro - provisões técnicas	Saldo em 31/12/2009	Consti-tuições	Reversões	Atuali-zações	Saldo em 31/12/2010
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	189.210	400.588	(458.890)	–	130.908
Provisão matemática de benefícios a conceder	8.086	–	(4.330)	–	3.756
Sinistros avisados (a liquidar)	131.124	65.982	(172.290)	(915)	23.901
Provisão de eventos ocorridos e não avisados (IBNR)	79.376	–	(75.304)	–	4.072
Outras provisões (principalmente PCP)	3.690	–	(1.133)	–	2.557
Total das provisões técnicas	**411.487**	**466.569**	**(711.947)**	**(915)**	**165.194**
Custo de aquisição diferidos	**35.706**	**–**	**(9.381)**	**–**	**26.325**

13. DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem como objetivo ilustrar o risco de seguro inerente, comparando os sinistros pagos com as suas respectivas provisões. Partindo do ano em que o sinistro foi ocorrido, a parte superior do quadro demonstra a variação da provisão no decorrer dos anos. A provisão varia à medida que as informações mais precisas a respeito da severidade dos sinistros são obtidas. A parte inferior do quadro demonstra a reconciliação dos montantes com os saldos contábeis.

Montante estimado para os sinistros	Ano de ocorrência do sinistro 2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
• No ano da ocorrência	292.138	353.306	359.900	458.132	515.350	720.872	**2.699.698**
• Um ano após a ocorrência	308.551	349.327	362.472	437.438	503.433		**1.961.221**
• Dois anos após a ocorrência	310.403	351.643	352.890	441.571			**1.456.507**
• Três anos após a ocorrência	315.464	346.250	365.446				**1.027.160**
• Quatro anos após a ocorrência	320.717	355.348					**676.065**
• Cinco anos após a ocorrência	329.304						**329.304**
Estimativa dos sinistros na data-base	**329.304**	**355.348**	**365.446**	**441.571**	**503.433**	**720.872**	**2.715.974**
Pagamentos de sinistros efetuados	**308.066**	**329.025**	**337.482**	**405.921**	**437.448**	**374.354**	**2.192.296**
Sinistros Pendentes	**21.238**	**26.324**	**27.964**	**35.650**	**65.985**	**346.519**	**523.680**

14. COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

	2011	2010
Provisões técnicas	1.913.151	1.307.470
Parcela correspondente a resseguros contratados	(190.391)	(165.193)
Direitos creditórios	(114.452)	(67.273)
DPVAT	(70.816)	(51.642)
Total a ser coberto	**1.537.492**	**1.023.362**
Bens oferecidos em cobertura:		
Quotas e fundos de investimentos	1.169.960	906.842
Títulos de renda fixa - públicos	190.819	258.495
Títulos de renda fixa - privados	251.889	77.312
	1.612.668	**1.242.649**

15. PROVISÃO DE SINISTRO A LIQUIDAR JUDICIAL

a) Composição das ações judiciais de sinistro por probabilidade de perda

	2011			2010		
PSL Judicial	**Quan-tidade**	**Valor da Causa**	**Valor da Provisão**	**Quan-tidade**	**Valor da Causa**	**Valor da Provisão**
Provável	1.349	53.648	111.552	1.111	49.470	122.094
Possível	2.871	169.418	149.804	2.481	153.027	117.041
Remota	503	3.145	–	902	3.848	–
	4.723	**226.211**	**261.356**	**4.494**	**206.345**	**239.135**

A provisão para as ações judiciais relacionadas a sinistros é baseada em norma interna que considera, além das probabilidades de perda avaliadas pelos advogados, a análise dos riscos envolvidos e perdas históricas.

b) Composição das ações por ano de citação

Ano de abertura	PSL Judicial
1997	432
1998	2.083
1999	9.237
2000	8.034
2001	13.471
2002	26.590
2003	18.805
2004	24.863
2005	22.680
2006	22.728
2007	23.830
2008	21.962
2009	21.516
2010	21.475
2011	23.650
Total	**261.356**

O prazo médio para o pagamento dos sinistros judiciais é de 1.607 dias.

16. OUTRAS PROVISÕES JUDICIAIS NÃO RELACIONADAS A SINISTROS

(a) Composição

	Provisões Judiciais 2011	2010	Depósitos Judiciais 2011	2010
Natureza				
Fiscal	**458.978**	**432.861**	**478.438**	**448.798**
COFINS	428.355	403.394	447.665	419.176
PIS	12.781	12.300	12.665	12.197
CSLL	11.571	11.153	11.751	11.326
IRPJ	6.271	6.014	6.357	6.099
Trabalhista	**596**	**829**	**33**	**99**
Cível	**35.455**	**31.262**	**4.832**	**4.462**
Total	**495.029**	**464.952**	**483.303**	**453.359**

“Depósitos Judiciais referentes a sinistros em discussão judicial” somam R$ 91.700 (R$ 77.668 em 2010).

COFINS - A Companhia pleiteia judicialmente o afastamento do recolhimento dessa contribuição nos termos previstos na Lei nº 9.718/98. No âmbito administrativo as autoridades fiscais lavraram autos de infração para período em que a COFINS não foi recolhida por estar amparada por decisão judicial, maio de 1999 a maio de 2009, no montante total de R$ 131.842 (incluso principal e juros), a Companhia se defende no âmbito administrativo todos os autos de infração. A Companhia ingressou com ação cautelar junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), tendo obtido efeito suspensivo a essa decisão desfavorável e interposto recursos extraordinário e especial perante o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em agosto de 2008, o STJ determinou o retorno dos autos ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região, sob o fundamento de que a matéria em discussão não foi devidamente pré-questionada por esse Tribunal. O recurso extraordinário foi julgado prejudicado e os embargos de declaração foram acolhidos pelo TRF apenas para sanar a omissão apontada pelo STJ sem, contudo, acolher os argumentos da Companhia. Foram interpostos novos recursos especial e extraordinário para conduzir a discussão ao STJ e ao STF, bem como ajuizada medida cautelar para conceder o efeito suspensivo à matéria a qual aguarda apreciação. Entre maio 1999 e maio de 2009 a Companhia depositou judicialmente a COFINS incidente sobre as receitas de prêmios de seguro e constituiu provisão do mesmo montante, a qual é atualizada monetariamente; para esse mérito os advogados patrocinadores classificam a possibilidade de perda como “possível”. Quanto à COFINS incidente sobre as demais receitas (receitas financeiras e não operacionais), a Companhia não recolheu esta parcela entre maio de 1999 e maio 2009, amparada por decisão judicial, provisionando e atualizando monetariamente os valores calculados. Com a revogação do parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98 por meio da Lei nº 11.941/09, a partir de junho de 2009 a Companhia passou a recolher a COFINS sobre as receitas de prêmios de seguro e deixou de provisionar sobre as demais receitas. Em dezembro de 2010, a Companhia reverteu a parcela da provisão correspondente a contribuição incidente sobre as demais receitas, no montante de R$ 78.594, tendo em vista que a Administração, amparada por parecer dos advogados patrocinadores da ação, entende que o mérito do alargamento da base de cálculo da COFINS para as receitas excedentes aos prêmios de seguro está pacificado no plenário do STF em favor das seguradoras e os assessores jurídicos da Companhia passaram a avaliar a probabilidade de perda desta parcela como “remota”. **PIS** - A Companhia discute a exigibilidade da contribuição para o PIS instituída nos termos da Emenda Constitucional nº 17/97 vigente até janeiro e efetuou depósitos judiciais entre dezembro de 1997 e janeiro de 1999, constituindo provisão de mesmo montante com os respectivos encargos moratórios. A Companhia possui decisão favorável em primeiro grau que foi revertida pelo julgamento do recurso de apelação favorável à União. O Recurso Extraordinário interposto pela Companhia em dezembro de 2009 foi inadmitido, sendo que para esta decisão foi interposto Agravo de Instrumento em dezembro de 2010, que a Companhia aguarda julgamento. A Companhia discute também a exigibilidade do PIS instituído pela Lei nº 9.718/98, vigente a partir de fevereiro de 1999, a qual alterara a base de cálculo para o total das receitas auferidas. Para este pleito a Companhia possui decisão parcialmente favorável de 1º grau autorizando o não recolhimento do PIS sobre as receitas que excedem o faturamento, porém determinando a incidência do tributo sobre as receitas de prêmios de seguro. Atualmente o processo encontra-se aguardando julgamento dos recursos de apelação interpostos pela Companhia e pela União. Entre fevereiro de 1999 e agosto de 2006 a Companhia efetuou os recolhimentos do PIS sobre o total das receitas auferidas, enquanto que entre setembro de 2006 e maio de 2009, recolheu o PIS somente sobre as receitas de prêmios de seguro, cujo mérito foi avaliado pelos advogados patronos como probabilidade de perda “possível”. Quanto ao PIS incidente sobre as demais receitas (receitas financeiras e não operacionais), a Companhia constituiu provisão (atualizada monetariamente) e suspendeu o recolhimento com base em sentença favorável de setembro de 2006 a maio de 2009. Com a revogação do parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98 por meio da Lei nº 11.941/09, a partir de junho de 2009 a Companhia permaneceu recolhendo o PIS sobre as receitas de prêmios de seguro e deixou de provisionar sobre as demais receitas. Em dezembro de 2010 a Companhia reverteu a parcela da provisão correspondente a contribuição incidente sobre as demais receitas, no montante de R$ 3.780, tendo em vista que o mérito do alargamento da base de cálculo do PIS para as receitas excedentes aos prêmios de seguro está pacificado no plenário do STF em favor das seguradoras e que os advogados patrocinadores da ação passaram a avaliar a probabilidade de perda como “remota”. **Outras ações fiscais** - A Companhia está envolvida em outros assuntos que estão sendo discutidos na esfera judicial ou administrativa, sendo os mais relevantes: (i) A Companhia discute judicialmente a majoração da alíquota da CSLL de 8% para 18% nos termos das Leis nº 9.249/95 e nº 9.316/96 e de 8% para 30% na forma da Emenda Complementar nº 10/96. Os valores envolvidos, com encargos moratórios, encontram-se depositados e provisionados totalizando R$ 11.571 em 31 de dezembro de 2011 (R$ 11.153 em 2010). Em dezembro de 2008, o Tribunal Regional Federal negou provimento aos recursos de apelação, tanto da União quanto da Companhia, enquanto que os recursos extraordinários interpostos por ambas as partes foram admitidos em abril de 2010 e em julho de 2010 o processo foi remetido ao STF para julgamento. Os assessores jurídicos da Companhia avaliam a probabilidade de perda desse processo como “remota” em relação ao período de janeiro a junho de 1996 (EC 10/96) e como “provável” para os períodos subseqüentes. (ii) A Companhia pleiteia judicialmente o direito de deduzir a despesa relativa à contribuição social sobre o lucro (CSLL) para a formação da base de cálculo do imposto sobre a renda (IRPJ). Para os períodos-base de 1997 a 2000, a Companhia efetuou depósito judicial e constituiu provisão de mesmo montante. O valor provisionado é de R$ 6.271 (R$ 6.014 em 2010). Para os períodos-base subseqüentes, a Companhia passou a efetuar o recolhimento do IRPJ sem essa dedução. Contra sentença desfavorável de segundo grau foi interposto recurso extraordinário que está aguardando julgamento no Supremo Tribunal Federal. Os assessores jurídicos da Companhia avaliam a probabilidade de perda desse processo como “provável”. (iii) A Companhia tem como procedimento não adicionar à base de cálculo da CSLL despesas relacionadas a tributos discutidos judicialmente. Para o período-base de 2003 foi lavrado auto de infração no montante original, incluído principal, multa e juros, de R$ 3.996 (R$ 6.908 atualizado até 31.12.2011), sendo que o recurso administrativo interposto pela Companhia foi julgado improcedente em primeira e segunda instância e atualmente aguarda julgamento de Embargos de Declaração no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em 22 de dezembro de 2009, foi lavrado auto de infração do período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008 no montante original de R$ 45.376 (R$ 54.637 atualizado até 31.12.2011), questionando a não adição na base de cálculo da CSLL das despesas de tributos discutidos judicialmente e a não adição na base de cálculo do IRPJ e da CSLL da atualização monetária sobre os tributos questionados judicialmente, o recurso administrativo interposto pela Companhia foi julgado improcedente em primeira instância e aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário. Os assessores jurídicos da Companhia avaliam a probabilidade de perda como “possível” na esfera judicial, motivo pelo qual não há provisão constituída para esta contingência. **Trabalhistas** - A Companhia responde a processos de natureza trabalhista (principalmente horas extras) que estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face a eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos, foi constituída provisão com base na avaliação dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. **Cível** - Referem-se a reclamações movidas por funcionários de empresas terceirizadas pleiteando direitos que adviriam de suposto vínculo empregatício e a reclamações de natureza cível oriundas da negativa de pagamento ou discordâncias em relação ao valor de indenizações de sinistro.

(b) Movimentação

	2011 I - Fiscais	II - Trabalhistas	III - Cíveis	Total	2010 I - Fiscais	II - Trabalhistas	III - Cíveis	Total
Saldo inicial	**432.861**	**829**	**31.262**	**464.952**	**490.384**	**139**	**34.083**	**524.606**
Constituições	–	550	18.337	18.887	–	322	26.791	27.113
Atualização monetária	26.116	(89)	4.714	30.741	28.231	371	(2.569)	26.033
Baixas	–	(693)	(18.858)	(19.551)	(85.754)	(3)	(27.043)	(112.799)
Saldo final	**458.977**	**597**	**35.455**	**495.029**	**432.861**	**829**	**31.262**	**464.952**

(c) Composição das ações judiciais de natureza cível, trabalhista e fiscal por probabilidade de perda

	2011			2010	
I - Fiscais	**Quanti-dade**	**Valor da Causa**	**Valor da Provisão**	**Quanti-dade**	**Valor da Provisão**
Provável	3	17.841	17.841	3	17.167
Possível	2	441.136	441.136	2	415.694
	5	**458.977**	**458.977**	**5**	**432.861**
II - Trabalhistas	**Quanti-dade**	**Valor Reclamado**	**Valor da Provisão**	**Quanti-dade**	**Valor da Provisão**
Provável	8	264	597	6	829
Possível	4	272	–	10	–
Remota	3	–	–	–	–
	15	**536**	**597**	**16**	**829**
III - Cível	**Quanti-dade**	**Valor Reclamado**	**Valor da Provisão**	**Quanti-dade**	**Valor da Provisão**
Provável	758	16.112	35.088	426	31.262
Possível	3.296	345.774	367	1.893	–
Remota	310	3.569	–	1.501	–
	4.364	**365.455**	**35.455**	**3.820**	**31.262**

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social: Na Assembléia Geral Extraordinária de 31 de março de 2011 foi deliberado aumento de capital de R$ 131.246, aprovado pela Portaria SUSEP nº 1212 de 25/05/2011, tendo em vista o excesso na conta de Reserva de Lucros, observado em relação ao limite do capital social. O capital social totalmente subscrito e integralizado, já homologado pela SUSEP, é de R$ 380.482 (R$ 249.236 em 31 de dezembro de 2010) e está representado por 645.238 ações nominativas sem valor nominal (730.856 ações em 31 de dezembro de 2010), sendo 322.619 ordinárias e 365.428 preferenciais, estas sem direito a voto e não conversíveis em ações ordinárias. Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Em caso de não distribuição de dividendos por três anos consecutivos, os detentores das ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo de 3% do lucro líquido no quarto ano. **b) Dividendos e remunerações aos acionistas:** Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações. A parcela dos dividendos que excede o mínimo obrigatório só é deduzida do patrimônio líquido quando efetivamente paga ou quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas, o que ocorrer primeiro. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 29 de dezembro de 2011, foi deliberado pelos acionistas o pagamento de dividendos intermediários no valor de R$ 541.249. **c) Reserva legal:** Constituída ao final do exercício, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social. **d) Reserva de lucros:** Constituída por até 100% do lucro líquido remanescente após as deduções estabelecidas no estatuto social. **e) Ajustes de avaliação patrimonial:** Compreende ajustes correspondentes aos Títulos e Valores Mobiliários classificados como ativos financeiros disponíveis para venda, computando-se a variação decorrente do ajuste do valor de mercado no Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. **f) Ações em tesouraria:** Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de dezembro de 2011, os Acionistas decidiram adquirir pela Companhia 4.619 (quatro mil, seiscentas e dezenove) ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal, de sua própria emissão, sem diminuição do capital social, para permanência em tesouraria, no valor de R$ 8.751 pagos à Aliança Participações S.A.

18. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

a) Principais ramos de atuação

Ramos	Prêmios ganhos 2011	2010	Sinistralidade % 2011	2010	Comercialização % 2011	2010
Vida em grupo	1.023.437	1.172.356	36,74%	33,43%	34,01%	0,01%
Prestamista	325.847	291.353	54,10%	28,66%	18,09%	0,01%
Acidentes pessoais - coletivo	296.219	38.996	18,14%	22,25%	29,90%	0,29%
Seguro agrícola com cobertura do FESR	202.993	233.742	44,61%	-33,66%	9,88%	0,00%
Seguro de vida do produtor rural	178.851	125.803	18,42%	14,98%	30,13%	0,01%
Penhor rural instituições financeiras privadas	119.567	–	17,72%	0,00%	9,96%	0,00%
Penhor rural instituições financeiras públicas	98.800	183.244	21,15%	13,53%	10,79%	0,00%
Demais ramos	229.574	308.186	43,00%	36,19%	17,47%	0,02%
	2.475.288	**2.353.680**	**35,16%**	**23,82%**	**25,54%**	**0,01%**

b) Prêmios líquidos

	2011	2010
	2.911.504	**2.485.638**
Prêmios diretos	2.822.008	2.422.613
Prêmios de co-seguros aceitos	12.376	9.299
Prêmios de co-seguros cedidos	–	(9.691)
Retrocessões	–	3
Repasse DPVAT	77.120	63.414

c) Sinistros ocorridos

	2011	2010
	(870.339)	**(560.609)**
Sinistros	(810.451)	(602.131)
Salvados	39	100
Ressarcimentos	888	1.013
Variação da Provisão de Sinsitros Ocorridos mas não Avisados	(38.657)	62.247
Serviço de Assistência	(22.158)	(21.838)

d) Custo de aquisição

	2011	2010
	(632.179)	**(601.975)**
Comissões	(651.484)	(505.187)
Recuperação de comissões	–	1.399
Comissões de estipulantes	(37.914)	(119.649)
Remuneração de agências	(52.769)	–
Despesas com inspeção de riscos	(14.341)	(15.382)
Variação das despesas de comercialização diferidas	124.329	36.844

e) Outras receitas e despesas operacionais

	2011	2010
	(135.109)	**(274.071)**
Apólices e Contratos	(28.295)	(32.246)
Contribuição ao FESR	(36.151)	(54.492)
Despesas com cobrança	(4.725)	(37.626)
Contingências cíveis	(18.337)	(30.105)
Lucros Atribuídos	(32.570)	(103.440)
Endomarketing	(8.330)	(8.989)
Outras receitas/despesas	(6.701)	(7.173)

f) Despesas administrativas

	2011	2010
	(97.308)	**(99.013)**
Pessoal próprio	(41.870)	(45.244)
Serviços de terceiros	(21.403)	(19.812)
Localização e funcionamento	(12.065)	(10.428)
Publicidade e propaganda	(12.286)	(14.366)
Outras despesas administrativas	(9.684)	(9.163)

g) Despesas com tributos

	2011	2010
	(76.800)	**(15.913)**
COFINS	(63.531)	(7.455)
PIS	(10.324)	(6.010)
Taxa de fiscalização	(2.818)	(2.327)
Outras despesas com tributos	(127)	(121)

h) Resultado financeiro

	2011	2010
Receitas Financeiras	**290.852**	**205.487**
Juros sobre ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado	117.497	60.453
Juros sobre ativos financeiros disponíveis para venda	23.815	85.875
Juros sobre ativos financeiros mantidos até o vencimento	110.365	21.597
Operações de seguros	2.253	8.493
Atualização de depósitos judiciais	35.876	27.223
Outras receitas financeiras	1.046	1.846

	2011	2010
Despesas Financeiras	**(83.259)**	**(25.863)**
Operações de seguros	(31.431)	(12.289)
Atualização monetária sobre provisões judiciais	(30.675)	1.918
Taxa de Administração	(20.585)	(14.916)
Outras despesas financeiras	(568)	(576)

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. *Despesas de imposto de renda e contribuição social*

	2011 Imposto de Renda	Contribuição Social	2010 Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes dos impostos e após participações	**779.490**	**779.490**	**705.192**	**705.192**
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	194.848	116.923	176.274	105.779
Remuneração do capital próprio	–	–	(17.816)	(10.690)
Realização líquida de diferenças temporárias	982	1.137	(1.949)	(1.168)
Diferenças temporárias por reversão de contingências tributárias	–	–	(12.689)	–
Diferenças permanentes	(52.749)	511	(42.934)	(1.395)
Deduções incentivadas	(3.685)	–	(3.620)	–
Imposto corrente	**139.396**	**118.571**	**97.266**	**92.526**
Constituição/realização de crédito tributário	(924)	(1.137)	1.949	1.168
Reversão de crédito tributário sobre reversão de contingências tributárias	–	–	12.689	–
Total	**138.472**	**117.434**	**111.904**	**93.694**

b. *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

	2011	2010
Contingências tributárias	62.591	63.563
Contingências cíveis	14.182	12.505
Provisão para riscos de crédito	4.597	2.841
Provisão para participação nos lucros	1.637	1.944
Contingências trabalhistas	238	331
Ajuste de títulos a valor de mercado	–	63
Total não circulante	**83.245**	**81.247**
Tributos a compensar	262	216
Tributos retidos na fonte	154	146
Total circulante	**416**	**362**

20. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) A Administração identificou como partes relacionadas à Companhia, o Banco do Brasil S.A. e empresas a ele ligadas, o Grupo MAPFRE, seus administradores, conselheiros e demais membros do pessoal-chave da administração e seus familiares, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05. **(b)** Com o Banco do Brasil e empresas a ele ligadas, a Companhia mantém operações que geram receitas (basicamente a venda de seguros) e despesas (principalmente a compra de seguros dos ramos saúde e auto, títulos de capitalização, a intermediação e suporte na venda de seguros a terceiros, a administração de sua carteira de investimentos e incentivos a vendas). As receitas estão registradas como “Prêmios Emitidos” e as despesas nas rubricas “Outras despesas operacionais”, “Despesas financeiras”, “Despesas de comercialização de seguros”, “Outras despesas de comercialização” e “Despesas Administrativas”. O Besc Clube - Compromisso Social com os Catarinenses faz parte do conglomerado Banco do Brasil, com o qual a Companhia manteve operações a partir de 31 de agosto de 2010, que geraram despesas (principalmente a intermediação e suporte na venda de seguros a terceiros) registradas na rubrica “Outras despesas operacionais”. Ademais, a BB Corretora atua na cobrança de prêmios de seguro, repassando-os à Companhia somente após um período definido contratualmente. A Aliança do Brasil Seguros S.A. utiliza, desde a transferência de carteiras realizada em 1º de setembro de 2010, parte da estrutura e recursos existentes na Companhia para o desempenho de suas operações, de forma que o montante relativo a essa utilização é pago mensalmente, conforme estabelecido em contrato de rateio e ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos. **(c)** A Companhia mantém operações de resseguro com a MAPFRE RE do Brasil e recuperação de despesas administrativas com a Mapfre Nossa Caixa. Os saldos em 31 de dezembro e as receitas e despesas incorridas no exercício estão resumidos no quadro abaixo:

PARTES RELACIONADAS	Relação	2011 Ativos	Passivos	Despesas	Receitas	2010 Ativos	Passivos	Despesas	Receitas
BB Corretora	Coligada	10.193	39.701	647.043	–	6.749	37.938	483.658	–
Banco do Brasil	Acionista	18.722	(147)	71.491	157	–	–	88.705	2.949
BB DTVM	Coligada	–	–	20.585	–	–	–	14.916	–
Brasil Saúde	Coligada	–	–	2.752	–	–	–	2.566	–
MAPFRE RE do Brasil	Coligada	5.513	252	5.732	1.146	–	–	–	–
Aliança do Brasil - ABS	Coligada	8.782	1.623	–	25.337	3.646	–	–	8.967
MAPFRE Nossa Caixa	Coligada	–	50	3.627	–	–	–	–	–
MAPFRE Vida S.A.	Coligada	–	3.197	3.197	–	–	–	–	–
Besc Clube	Coligada	–	751	2.897	–	–	69	702	–
Brasil Veículos	Coligada	–	–	15	606	–	–	42	640
BrasilPrev	Coligada	–	–	–	368	–	–	–	416
BrasilCap	Coligada	–	–	–	–	300	–	–	16
BB Turismo	Coligada	–	–	–	23	–	–	–	33
		43.210	**45.427**	**757.339**	**27.637**	**10.695**	**38.007**	**590.589**	**13.021**

(d) Remuneração do pessoal-chave da administração: É contabilizada na rubrica “Despesas Administrativas” a remuneração paga aos Administradores, que compreende benefícios de curto prazo. Não é concedido qualquer tipo de benefício pós-emprego e não tem como política pagar a empregados e administradores remuneração baseada em ações. **(e) Outras informações:** Não são efetuados pela Companhia empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros da Administração ou da Diretoria e seus familiares, conforme legislação em vigor. As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado em relação a preços, prazos e taxas contratadas.

21. PLANOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

A Companhia proporciona e administra plano de previdência complementar aos seus colaboradores, cujos benefícios compreendem pensão e complemento de aposentadoria. O regime do plano é de contribuição definida, sendo que as contribuições efetuadas durante o período totalizaram R$ 600 (2010 - R$ 557).

22. ISENÇÕES ADOTADAS E EXCEÇÕES OBRIGATÓRIAS

Para os períodos anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, as demonstrações financeiras foram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da Superintendência de Seguros Privados e pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitidos até 31 de dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09). A Companhia adotou todos os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC aprovados pela SUSEP no que não contrariem os requerimentos do órgão regulador, consequentemente, as demonstrações financeiras estão de acordo com as exigências da Autarquia. Abaixo listamos a exceção adotada pela Companhia referente às isenções obrigatórias e opcionais a serem consideradas no primeiro ano de adoção das normas IFRS: Avaliação de contratos de seguros - a Companhia adotou os requerimentos do CPC 11 - “Contratos de Seguros”, que permite a manutenção de certas práticas contábeis utilizadas anteriormente, após o cumprimento de certos requerimentos mínimos do CPC, tais como classificação de contratos e teste de adequação dos passivos (“*Liability Adequacy Test*” conforme definido no IFRS 4), obrigatórios para os contratos que atendem a definição de “contrato de seguro” tal como definido naquele pronunciamento. A Administração aplicou as disposições transitórias do CPC11 para limitar aos últimos cinco anos as divulgações de informações sobre o desenvolvimento de sinistros. A adoção antecipada dos pronunciamentos internacionais ou a adoção de alternativas neles previstas está condicionada à aprovação prévia da SUSEP, por meio de ato normativo. Na data de emissão das demonstrações financeiras, a Companhia decidiu não adotar de maneira antecipada as seguintes normas e interpretações que foram emitidas pelo IASB, mas que não entraram em vigor até 31 de dezembro de 2011. É importante destacar que estas normas e interpretações não foram emitidas ainda pelo CPC e que consequentemente não se encontram aprovadas pela SUSEP: • IAS 12 (Revisada) “Imposto de renda”: em vigor para períodos que comecem em 01 de janeiro de 2012; • IFRS 7 (Revisada) “Instrumentos financeiros: informações a divulgar”: em vigor para exercícios que comecem a partir de 01 de julho de 2011; • IFRS 9 (Revisada) “Instrumentos Financeiros”: em vigor para exercícios que comecem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IAS 19 (Revisada) “Benefícios a empregados”: tendo vigência obrigatória para todos os exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”: tendo vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IFRS 11 “Operações conjuntas”: tendo sua vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IFRS 12 “Informações a serem divulgadas sobre participações em outras sociedades”: tendo sua vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IAS 27 (Revisada) “Demonstrações financeiras individuais”: tendo vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IAS 28 (Revisada) “Investimentos em associadas e combinação de negócios”: tendo vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013; • IFRS 13 “Mensuração de valor justo”: tendo vigência obrigatória para exercícios que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013. A seguir apresentamos a reconciliação do patrimônio líquido conforme a Circular SUSEP nº 424/11:

	2011	2010
Patrimônio líquido conforme GAAP anterior	**736.388**	**866.307**
i) Reversão de passivo de juros sobre capital próprio a pagar que excede ao dividendo mínimo obrigatório	–	4.420
Patrimônio líquido de acordo com Circ. 424/2011	**736.388**	**870.727**

PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da **Companhia de Seguros Aliança do Brasil - CNPJ 28.196.889/0001-43**

1. Informamos que elaboramos a Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas e dos demais aspectos atuariais da Companhia de Seguros Aliança do Brasil com data-base de 31 de dezembro de 2011, conforme estabelecido nas Circulares SUSEP nº 272/2004, 410/2010 e na Resolução CNSP nº 135/2005. A nossa responsabilidade é a de emitir um Parecer Atuarial sobre as provisões técnicas, limites de retenção e demais aspectos atuariais analisados na avaliação atuarial.

2. Todas as Provisões Técnicas registradas no balanço patrimonial da Companhia de Seguros Aliança do Brasil, referentes a 31 de dezembro de 2011, foram avaliadas, e correspondem à provisão de prêmios não ganhos, provisão de prêmios não ganhos para riscos vigentes mas não emitidos, provisão complementar de prêmios, provisão de sinistros a liquidar e provisão de sinistros ocorridos mas não avisados.

3. Com a comprovação de suficiência na Provisão de Prêmios Não Ganhos, não houve necessidade da constituição da Provisão de Insuficiência de Prêmios devido ao equilíbrio técnico-atuarial da carteira, exceto para uma apólice de seguro de vida em grupo, cujo valor constituído foi analisado e encontra-se adequado.

4. Nossa avaliação foi conduzida de acordo com as metodologias atuariais e estatísticas conhecidas e aplicáveis no Brasil, internacionalmente aceitos, e compreenderam em analisar a adequação das Provisões Técnicas constituídas e a movimentação da carteira por ramo de seguro. Assim, verificamos a precisão dos dados, a metodologia e consistência das Provisões Técnicas constituídas, bem como a movimentação na carteira por tipo de ramo de seguro, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011.

5. Com base nos estudos efetuados, as Provisões Técnicas acima referidas apresentam-se adequadas em todos os aspectos relevantes no que diz respeito às melhores práticas atuariais e estão refletidas nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011, com valores consistentes.

6. Este Parecer é parte integrante do Relatório de Avaliação Atuarial.

São Paulo, 08 de fevereiro de 2012.

Bento Aparício Zanzini
Diretor Responsável Técnico

Vera Lúcia Fernandes Lopes
Atuária Responsável Técnica - MIBA nº 817

Companhia de Seguros Aliança do Brasil - CNPJ nº 28.196.889/0001-43

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da **Companhia de Seguros Aliança do Brasil** é um órgão estatutário, de funcionamento permanente, subordinado ao Órgão de Administração da Seguradora e constituído em conformidade com a Resolução 118/2004, do Conselho Nacional de Seguros Privados. Sua atuação abrange, também, a Aliança do Brasil Seguros S.A., na forma da legislação vigente.

2. O Comitê é composto por três membros, com mandato individual de um ano, sendo permitida a recondução consecutiva ao cargo até o limite de cinco anos. Seus integrantes preenchem as condições exigidas pela regulamentação para o exercício da função, inclusive, em conjunto, experiência e conhecimentos comprovados em contabilidade e auditoria.

3. As regras de funcionamento do Comitê de Auditoria estão formalmente estabelecidas em Regimento Interno próprio, aprovado pelo Conselho de Administração. Além do previsto na legislação, cabe ao Comitê, como estabelecido no Regimento: assessorar a Administração no que concerne ao exercício de suas funções de auditoria e fiscalização; supervisionar as atividades e avaliar os trabalhos da Auditoria Independente; e supervisionar as atividades e avaliar os trabalhos da Auditoria Interna.

4. Durante o exercício de 2011, o Comitê desenvolveu suas atividades de forma regular, como previsto na legislação e no Regimento Interno, reuniu-se periodicamente com os Administradores e Colegiados e com os responsáveis pelas auditorias interna e externa, e analisou relatórios e outros documentos, com o objetivo de determinar como os riscos inerentes às atividades são identificados, monitorados e gerenciados.

5. Com base nas informações recebidas da Administração, o Comitê de Auditoria verificou o cumprimento do disposto no art. 14, § 4º, da Resolução CNSP nº 168/2007, introduzido pela Resolução CNSP nº 232, de 25 de março de 2011.

6. O sistema de controles internos das Companhias é compatível com o porte e complexidade dos seus negócios e mostrou-se eficaz na mitigação de riscos não desejados, minimizando a possibilidade de ocorrências de danos materiais e de não conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

7. O Comitê de Auditoria revisou, pela maioria de seus membros, previamente à publicação, as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e relatórios, sem ressalvas, desta data, da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., concluindo que tais documentos são adequados e foram produzidos de acordo com as normas legais vigentes.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2012.

Egídio Otmar Ames
Coordenador

Gil Aurélio Garcia
Membro Titular

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Companhia de Seguros Aliança do Brasil ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e da demonstração dos resultados abrangentes para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Seguros Aliança do Brasil em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Outros Assuntos

Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 18 de fevereiro de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

Demonstração do Resultado Abrangente

Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, examinamos também a demonstração do resultado abrangente para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, que não era requerida pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP para aquele período. Em nossa opinião, esta demonstração está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Quality In Everything We Do

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Patrícia di Paula da Silva Paz
Contador CRC-1SP198827/O-3

DIRETORIA

Diretor Presidente
Roberto Barroso

Diretor Vice-Presidente
Marcos Eduardo dos Santos Ferreira

Diretores
Alencar Rodrigues Ferreira Júnior
Benedito Luiz Alves Dias
Bento Aparício Zanzini
Carlos Alberto Landim
Cleide da Penha Fonseca Rodrigues
Eduardo de Oliveira Martins
Felipe Costa da Silveira Nascimento
Luís Carlos Guedes Pinto
Paulo Euclides Bonzanini

Contadora
Simone Pieretti Gonçalves
CRC 1SP183717/O-5

Atuária
Vera Lúcia Fernandes Lopes
Registro MIBA nº 817

Crescimento, aprendizado, experiência. Como você está vendo aqui, muita coisa aconteceu no primeiro ano da nova geração.

GRUPO SEGURADOR BB MAPFRE

GRUPO SEGURADOR
BANCO DO BRASIL Seguros
MAPFRE SEGUROS
Uma nova geração de seguros.